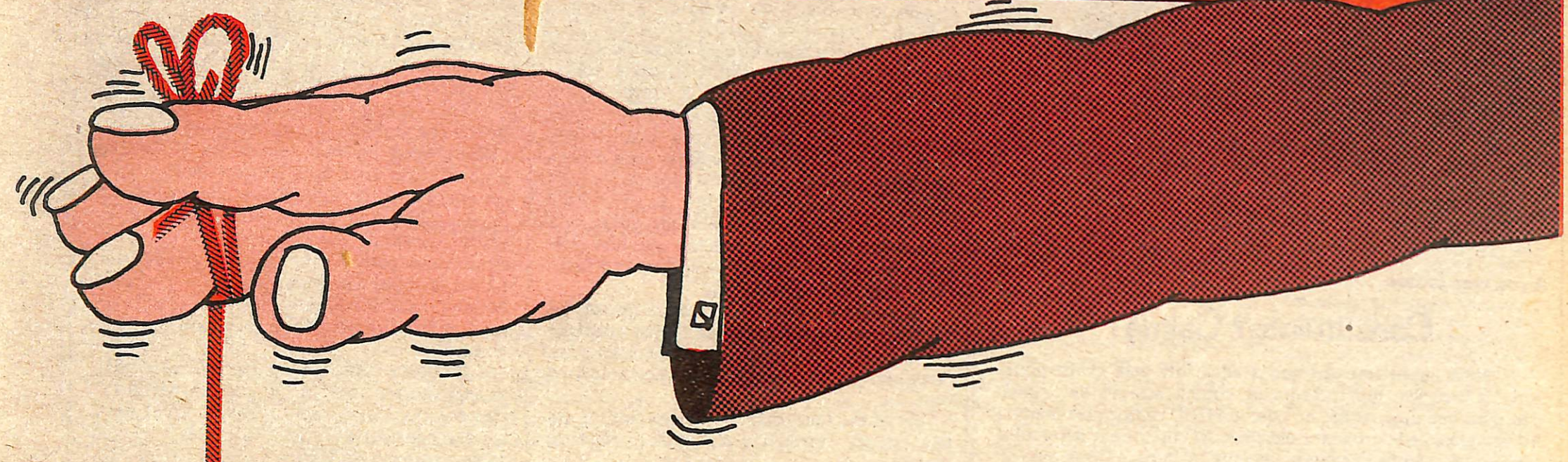
ACOMPANHA ESTA EDIÇÃO
A BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

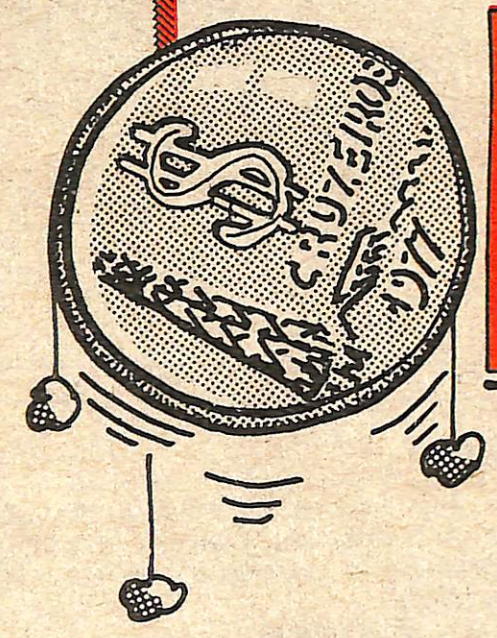
JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ 24 A 30 DE OUTUBRO DE 1977 — ANO III — N.o 122 — Cr$ 3,00



O QUE SERÁ DESTA CIDADE EM 1978?

O que cada secretaria vai fazer com o pouco dinheiro que sobrou — pág. 8/9

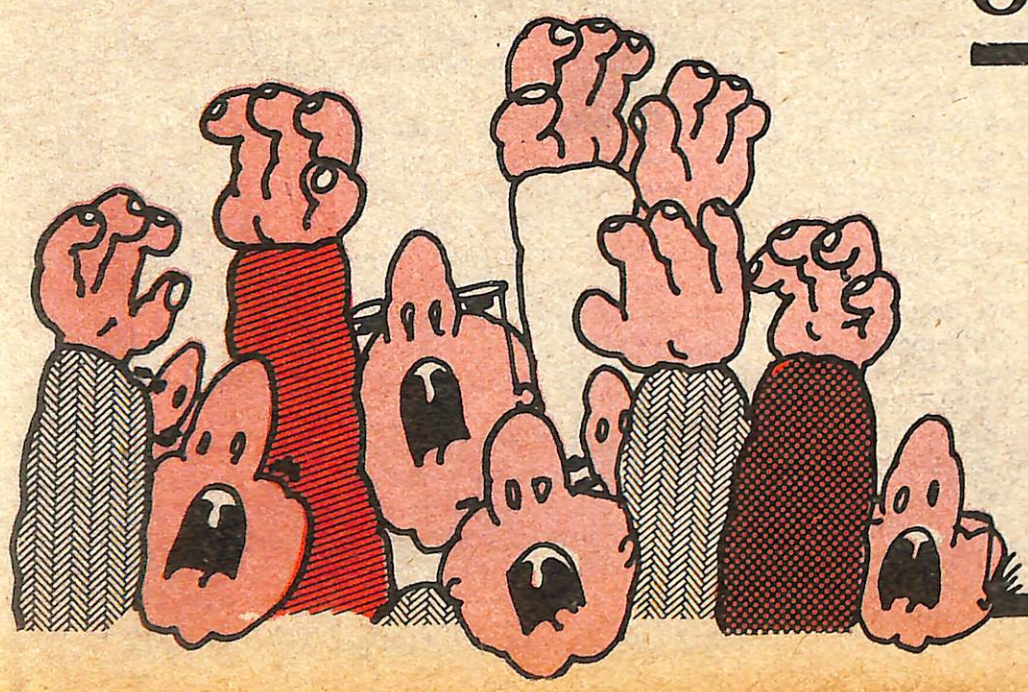


QUEM NASCEU PARA PAULISTA NUNCA CHEGA A PONTE PRETA?
Pág. 11



O ensino sacrificado das escolas rurais

Pág. 16



Ajude a Sunab. Mas cadê a Sunab?

Pág. 5

Ônibus: uma tragicomédia sem fim.

Pág. 14

POLÍTICA



Jayro: com cautela.

Constituinte? Calma!

"Mais importante do que a atual luta pela Constituinte seria, a meu ver, um trabalho de conscientização da população para que a oposição, no caso o MDB, conseguisse maioria no Congresso nas próximas eleições. Aí então, com deputados e senadores eleitos democraticamente, poderia o Congresso alterar a Constituição Federal, criando condições para a tão almejada e propalada Constituinte".

São palavras do deputado estadual Jayro Maltoni, defendendo sua posição contrária à reunião convocada pelo MDB, para o dia 24, numa primeira manifestação oficial em favor da instalação de uma assembléia constituinte já.

Para ele, uma Constituinte agora seria "uma Constituinte do Governo", já que seus membros não seriam indicados pelo voto democrático e livre do povo. Seria uma espécie de jogo com cartas marcadas que poderia trazer surpresas desagradáveis, com a inclusão dos mecanismos de exceção no corpo da Constituição.

"Diante da perspectiva de eleições diretas em 1978, deve o MDB prosseguir na sua luta, que é a luta da maioria do povo, eleger o maior número possível de deputados e senadores para, somente então, pensar numa Constituinte legítima, democrática. A que todos pretendemos. Lutar por ela de imediato poderá trazer dois sérios riscos ao próprio MDB".

Quais seriam esses riscos?

"O primeiro é esse a que já me referi, ou seja, termos uma Constituinte não-democrática. O segundo, até mais sério do ponto de vista de luta partidária, seria ver esse movimento esvaziar-se (pelas razões já citadas) e esse esvaziamento ser transferido para o MDB frente ao eleitorado. Exatamente agora que esse eleitorado, tenho absoluta convicção, está-se tornando cada vez mais afinado com as propostas de democratização oferecidas pelo meu partido".

A convicção do deputado Jayro Maltoni apenas devanesce diante da pergunta: haverá eleição livre em 1978?

Ele simplesmente ergue as sobrancelhas, meneia a cabeça e sorri. Enigmaticamente. (E.M.)

CÂMARA

Pau na imprensa

Lamúrias contra os buracos das ruas, uma homenagem à Guarda Municipal e muitas reclamações contra a administração Pedro Fávaro marcaram o primeiro tempo da sessão de terça-feira passada, na Câmara Municipal. Até aí, nada de novo. A não ser uma denúncia do vereador Duílio Buzaneli contra o secretário de Serviços Públicos, Moacyr Figueiredo, "que só atendo a vereadores da Arena. E têm que ser da corrente do prefeito".

Mas a coisa esquentou a partir do início da Ordem do Dia, quando o líder da Arena, Élio Zillo, requereu regime de urgência para a discussão final do projeto-de-lei que "ratifica e retifica" o contrato com a Auto Ônibus Jundiaí S.A. Projeto que voltava à Casa com um veto parcial do prefeito.

Diante do fato de terem que votar pela "mantença" do veto à emenda que eles próprios, vereadores, haviam incluído no projeto, foi preciso muito rebolado.

Tarcísio Germano de Lemos (autor intelectual da emenda) valeu-se de sua erudição em assuntos do Direito, evocou até lei anti-homossexualismo e acabou aceitando o veto.

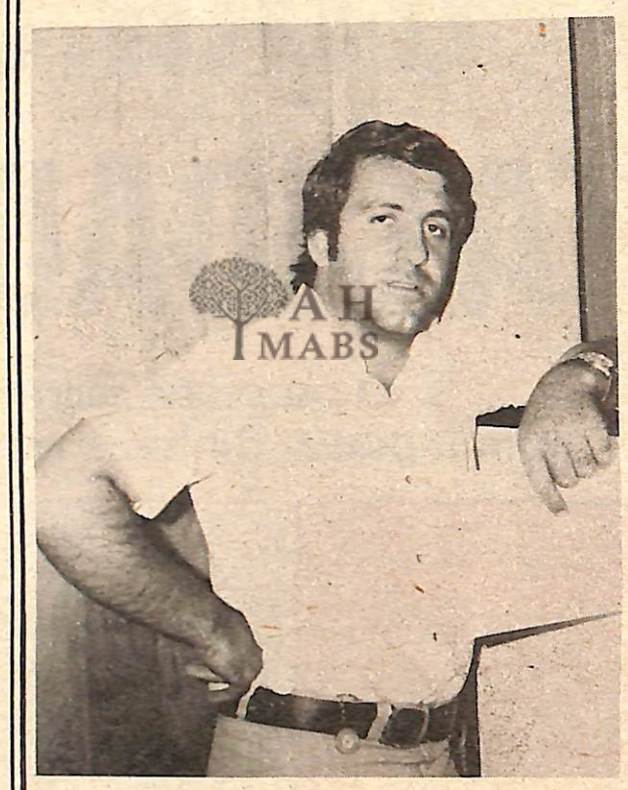
E assim, com mais ou menos brilho, outros catorze vereadores seguiram a trilha do "matenho".

Dois deles escalaram a imprensa "nojenta" (referência ao "Jornal da Cidade" e "partidária" (referência ao **Jornal de 2a.**) para justificar suas novas posições: Pedro Osvaldo Beagin e Élio Zillo.

Beagin foi sincero e explosivo em sua crítica aos jornais. E berrou contra a matéria do JC, "inverídica, tendenciosa e mal intencionada" que tentava criar um clima de escândalo capaz de comprometer a integridade dos vereadores, especialmente o mais votado José Rivelli. Quanto ao "jornalzinho que sai às segundas feiras" e que condena o fato dele não ter assinado o requerimento de urgência para a primeira discussão do projeto, disse que não precisava "desse jornal para nada".

Zillo aparteou, aplaudiu a coragem de Beagin (na verdade, maior que a do líder arenista) e disse que não admitia o fato de "um jornalista que tem opinião partidária se arvorar em censor de alguém que foi eleito pelo povo". Opinião, aliás, coerente para quem viveu sua época de ouro na época em que o ouro do povo patrocinava os **press releases** onde, via de regra, ele aparecia sorridente ao lado do ainda mais sorridente Ibis Cruz, coadjuvando a administração "corajosa e dinâmica" do ex-prefeito.

Ponto de vista que apenas não é original, já que outros homens do mesmo partido — eleitos e não-eleitos pelo povo — o têm manifestado com certa frequência e graças ao qual nomes como o de Carlos Chagas, Alberto Dines, Cláudio Abramo e outros estão tendo cada vez mais dificuldade para o exercício profissional consciente. (Erazê).



Beagin magoado. . .



. . . Zillo coerente.

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino
DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino
REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza
COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi
FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan
COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda. Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

JUSTIÇA

Violência, não.

"Inquirição se faz com inteligência, não com violência". Este é um trecho do verdadeiro libelo lido pelo almirante-de-esquadra Júlio de Sá Bierrembach, ministro do Superior Tribunal Militar, na última-quarta feira, ao relatar um processo naquele tribunal.

No processo, foi absolvido Paulo José de Oliveira Moraes, acusado de ter assaltado uma agência da União de Bancos Brasileiros, no dia 8 de abril de 1975, no Rio. O acusado foi absolvido, porque o STM concluiu que ele só confessou ter participado do assalto por ter sido submetido a sevícias por seus interrogadores.

Disse o almirante Bierrembach em seu discurso:

"Naquele meu primeiro dia de ministro, declarei-me intransigente no julgamento de crimes contra a segurança nacional: sou e continuarei sendo intolerante em relação a tudo o que se constitui risco para o Brasil". Depois de dizer que não vacilaria em condenar à pena de morte o réu que estivesse devidamente enquadrado na legislação em vigor, o almirante disse: "Mas naquela oportunidade também declarei que sou avesso à violência, que considero o preso intocável e que, no meu entender, inquirição se faz com inteligência e não com violência".

E disse mais adiante:

"O que não podemos admitir é que o homem, depois de preso, tenha a sua integridade física atingida por indivíduos covardes, na maioria das vezes de pior caráter que o encarcerado.

"Já é tempo de acabarmos, de uma vez por todas, com os métodos adotados por certos setores policiais, de fabricarem indiciados, extraindo-lhes depoimentos perversamente, pelos meios mais torpes, fazendo com que eles declarem delitos que nunca cometeram. Obrigando-os a assinar declarações que nunca prestaram".

E concluiu o ministro do Superior Tribunal Militar:

"Seremos ministros felizes no dia em que não for preciso saber — por merecerem a mesma credibilidade — se as declarações do réu não foram prestadas na delegacia policial ou na Auditoria (. . .)".

MORAL



Que susto!

O escândalo da semana, em São Paulo, foi provocado por uma escultura exposta na Bienal, no Ibirapuera: um tronco feminino, em posição horizontal, esculpido em barro e coberto de grama. E um detalhe: folhagens mais altas em uma das partes, reproduzindo com certeiros detalhes a anatomia da mulher. Foi essa parte, aliás, que provocou algumas das reações de espanto do público, e a irada reação de uma emissora de rádio, o pudica Jovem Pan, que levou ao ar uma campanha de protesto contra tal "obscenidade".

A escultura está exposta ao ar livre ao lado do pavilhão da Bienal, e é obra da artista portuguesa Clara Meneles. Foi solicitada a Portugal pelo Conselho de Arte e Cultura da Bienal e incluída no item "Recuperação da Paisagem" da mostra de arte.

O mulherão de barro, grama e folhagem tem 15 metros de comprimento, e tem recebido muitas visitas. Na semana passada, por exemplo, um grupo de alunos da 6a. série de um grupo escolar de São Paulo, passou vários minutos divertindo-se em frente à escultura. Os meninos atirando bolinhas de papel no órgão genital da escultura, e as meninas rindo e cochichando.

Até o fim da semana, apesar de todos os seus esforços, a rádio Jovem Pan não tinha conseguido convencer as autoridades de que aquela obra de arte era uma vulgar obscenidade.

Comentando o fato, o cronista Telmo Martino, do "Jornal da Tarde", disse que as reações de curiosidade e censura à escultura são normais, principalmente num povo que tem sido submetido a tantas censuras.

COMPORTAMENTO



Nelson: para vê-lo, pouco público.

Falta de respeito

Um dos últimos representantes da velha Lapa do Rio de Janeiro, se não o último, veio a Jundiaí na semana passada, cantou suas belas composições, mas não teve o respeito que merece. Nelson Cavaquinho, uma quase lenda da música popular brasileira, cantou para um público diminuto no Clube Jundiaiense na terça-feira passada.

Quem foi assistir, pode se considerar um privilegiado. Quem não foi – e poderia ter ido – merece ir para o inferno e queimar para sempre debaixo de um som **discothèque**. Simplesmente não é possível que, apesar de ter sido no meio da semana, tão pouca gente tenha visto o velho compositor.

Ele veio acompanhado do conjunto Talismã, que tem um vocal parecido com o dos "Demônios da Garoa", e cantou com sua voz rouca as letras inspiradas que lhe deram tanta fama. Nelson tentou seguir o roteiro do seu show, intitulado "Coração Malandro", e contar alguns dos episódios da sua vida. Mas o som estava deficiente, por isso ele preferiu cantar mais. Para a alegria de todos os presentes.

O fato foi semelhante à vinda de Hermeto Paschoal, que se apresentou no cine Alvorada. A platéia, também diminuta, saiu satisfeita com o compositar da grande cabeleira e barbas louras. E, nos dois casos, os artistas não ficaram ofendidos, com a falta de prestígio.

Sempre quando ocorre uma promoção de melhor nível na cidade, é grande o perigo de haver pouco público. Talvez por isso, a vinda da escória artística, amplamente comercializado, faz muito mais sucesso. Este fenômeno é mais ou menos típico em Jundiaí, já que Nelson Cavaquinho esteve em municípios semelhantes e teve a assistência que realmente merece.

Para os que tem um conhecimento até superficial da música brasileira, saber do cantor é inevitável. E há muito mais pessoas nessas condições na cidade do que aquelas poucas que estiveram no Clube Jundiaiense.

Nelson Cavaquinho tem 66 anos, é um boêmio consagrado pela noite. Compositor talentoso ("Tire o seu sorriso do caminho/ que eu quero passar com a minha dor" – A Flor e o Espinho), ele não vai durar eternamente. É possível que nunca mais volte a Jundiaí. Por isso, pêsames a todos que não se deram ao trabalho de vê-lo ao vivo, porque engrossaram os argumentos daqueles que insistem em dar a Jundiaí somente as promoções de baixo nível.

E não adianta colocar a culpa na pouca divulgação. Os jornais publicaram e havia cartazes espalhados pela cidade. Se não foi bastante, era suficiente para lotar o clube naquela noite. (C.K.I.)

TERROR

Os 44 dias de loucura

O sequestro e morte do presidente do sindicato dos empregadores, o suicídio de três líderes de grupos terroristas alemães dentro de um presídio e o sequestro do Boeing da Lufthansa agitaram a Alemanha Ocidental durante 44 dias. O resultado da escalada terrorista na Alemanha resultou na morte de sete terroristas – quatro no interior do avião e três no presídio – e ainda do industrial e do piloto do Boeing.

Mas tudo indica que as mortes dos lideres terroristas alemães não será o final de uma luta que abala há algum tempo aquele país. Após o desfecho de ação contra o avião, o consequente resgate dos 86 passageiros e tripulantes e o encontro do corpo de Hanns Martin Schleyer os grupos terroristas alemães informaram que mais do que nunca lutarão contra o que chamam de "imperialismo fascista" liderado pelo chanceler Helmut Schmidt.

Depois da festa na volta dos resgatados, o povo alemão voltou à dura realidade: o perigo continua. À primeira vista o resgate pareceu uma atitude corajosa do governo alemão, ao ponto do governo da Somália ter atribuído a si a operação. Mas tinha contra si o fato dos terroristas terem em seu poder o industrial Schleyer. O chanceler Helmut Schmidt tomou a decisão: praticamente trocou a vida do industrial pelos reféns do Boeing.

Foi uma forma que encontrou para contornar as pressões cada vez maiores de setores radicais de direita e dos parentes dos sequestrados. Sua atitude, somada à morte não muito natural de três líderes terroristas dentro da prisão – um deles, Andreas Baader, morreu com um tiro na nuca – provocou a reação de militantes e radicais de esquerda em toda a Europa e principalmente dentro da própria Alemanha. Sem dúvida, a decisão de Helmut Schmidt foi uma jogada muito perigosa e, se de um lado colocou um fim numa situação delicada, de outro lado provocou a ira dos remanescentes dos diversos grupos terroristas que agem na Alemanha Ocidental. Isso poderá provar que o método utilizado, com base na força, não é tão brilhante como o governo alemão está alardeando. Assim, é provável que os alemães terão que suportar ainda por muito tempo a presença de terroristas e sequestradores.

NOVIDADE

Vereador informa:

O vereador Edmar Correia Dias, da Arena, introduziu o uso do press-release na Câmara de Jundiaí. Pela primeira vez, um vereador da cidade usa o tradicional recurso de divulgação, distribuindo material informativo à imprensa, em cópias xerox, dando conta de seus atos.

O release do vereador informa, entre outras coisas, que "está repercutindo em todo o País o requerimento do vereador Edmar Correia Dias, aprovado pela Câmara Municipal de Jundiaí, analisando a estranha medida tomada pelo INPS, através de sua Secretaria de Seguros Sociais, determinando aos setores subalternos que não mais aceitem a contagem de tempo de serviço de empregadores e autônomos, anterior à vigência da lei n.o 3.807, de 26 de agosto de 1960".

Mais adiante o vereador informa que recebeu várias manifestações de aplauso e apoio, entre as quais do senador Petrônio Portela, do deputado Freitas Nobre, do presidente da Câmara Marco Maciel, do deputado Nabi Abi Chedid, e outras personalidades.

E no release, Edmar continua se entrevistando:

"Desde 1960, quando foi promulgada a Lei Orgânica da Previdência Social, o INPS concedia os benefícios da aposentadoria por tempo de serviço, e o abono de emergência em serviço aos segurados da categoria de empregadores e autônomos. Durante esses dezessete anos de direito adquirido, não houve nenhum texto expresso em lei anulando essa conquista. Ressalta-se que esses segurados, apesar de terem iniciados suas contribuições em outubro de 1960, conforme a Lei Orgânica, o seu tempo de serviço anterior sempre foi contado para fins de aposentadoria. E para obter essa contagem, os trabalhadores faziam requerimentos contendo documentos irrefutáveis".

Depois de considerar tudo isso "uma injustiça", o vereador Edmar Correia Dias informa que continuará lutando contra essa medida do INPS, e que pretende conversar com o ministro Nascimento e Silva, da Previdência Social, para pedir "o cancelamento da circular, restabelecendo-se um direito que já compeltou dezessete anos de vigência".

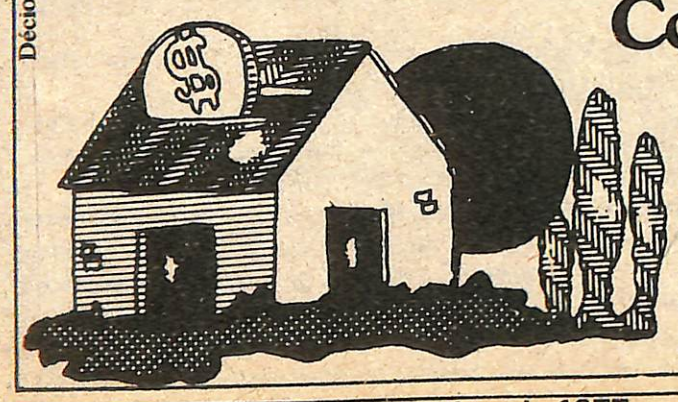
Pirâmide



Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho.
Linhas e Lãs

Rua Rangel Pestana, 574
Fone, 434.8344 – Jundiaí

Décio



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure A. MIETTO.

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com A. MIETTO faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Matriz: Avenida São João, 630/644
Filial : (tintas) Avenida São João, 623
Fones: 434.2214 434.2215

O MOMENTO POLÍTICO

Os prognósticos da rua asseguram o MDB como o vitorioso nas eleições estaduais programadas para novembro de 78.

Paradoxalmente, entretanto, afirmam os comentaristas que candidatos lançados por Jundiaí de novo não se elegerão.

Daí, chegamos a um raciocínio inusitado já que a Arena vai perder para a grei da oposição, e esta, por seu turno, também não mandará os seus papáveis para a Assembléia Legislativa do Estado.

Essa estranha maneira de pensar, flagrantemente detetada em todas as rodas sociais onde se comenta política, sustenta-se no pressuposto de que os nomes em evidência como candidatos a candidatos não polarizam. Por eles não se inclina o eleitorado.

Como é de conhecimento geral, nos pródromos eleitorais do ano que vem estaremos batendo às portas dos cem mil eleitores.

Dita avalancha eleitoral vai sufragar o nome de alguém, salvo o tradicional percentual de votos nulos e brancos. Isso leva a entender que os beneficiários do fenômeno continuarão sendo os indefectíveis exploradores dessa incompreensível fobia que os votantes nutrem pelos postulantes da cidade.

Com cem mil votos não conseguiremos um deputado enquanto que municípios com menos da metade desse potencial elegem seus representantes à Câmara Estadual.

Embora já se venha apontando um ou outro conterrâneo como agraciado com as preferências partidárias, a verdade é que nenhum deles, até agora, se arrojou à catálise pelos corredores eleitorais. Vale dizer, que, na prática, não temos candidatos, quer da parte do MDB quer do lado da Arena que também se mantém posta em sossego.

Não obstante, já se ouve o povo, desencantado com as frustações do passado, afirmar a priori o seu desencanto.

Conhecedores, que devem ser, dessa particularidade, os diretórios políticos estão no dever de buscar fórmulas estimulantes para que a cidade não sofra uma nova decepção nas eleições porvindouras.

Caso contrário, é agir como o touro que se torna dócil instrumento daqueles que exploram a sua força.

Elcio Vargas

CRÔNICA VADIA

QUE LUMINARES!

Depois que as cidades de grande porte, sufocadas pela poluição, começaram a falar em áreas de lazer juncadas de verde, a macaqueação assanhou a cuca dos pro-homens da nossa papolândia.

Pro-homens, se me permitem o qualificativo, costumamos chamar àqueles que estão manobrando com as rédeas comunitárias. Talvez nem seja bem esse o apelido cabível aos ditos cujos. Vale, entretanto, como eufemismo.

Sem nenhum pendor de criatividade, buscando sempre nas idéias alheias o meio de dizer ao povo que não permanecem estáticos, mostram-se preocupados em propiciar aos "trotoirs" de fim-de-semana entretenimentos a nenhum preço. Quer dizer, diversão de graça. Ou melhor, à custa do imposto.

É por assim ser que, no coreto da praça, pode o pessoal assistir deliciosas retretas até lá pelas tantas. O transito é interrompido na Barão para que os ouvintes não sejam perturbados. Até aí, nada de novo. Os concertos musicais em praça pública são herança que recebemos dos avoengos. Mas, as chamadas áreas de lazer, essas não. Essas foram inventadas agora, dir-se-á que por força das circunstâncias. O munícipe não tem onde passear. As crianças pedem campo pra brincar.

Atendendo a esse imperativo, lá vem os pro-homens, e, num lampejo cerebral "criam" as áreas de lazer.

Na última semana receberam a criançada na mesma praça das retretas. Foi uma pagodeira. Música e divertimento ao sabor de cada peralta. Para quem já vai, como nós, dobrando o cabo da boa esperança, nada mais bonito nem mais saudoso.

Acontece que, não tendo o verde deram o dourado. O sol. Como vocês sabem, naquele local não existe uma árvore sequer, salvo as que o circundam. De sorte que, ao invés de sombra fresca deram mais calor. Não está aí, todavia, o grosso da burrice. Se vocês presenciaram o movimento de veículos no centro, sábado pela manhã do dia 15, terão constatado o inferno em que se transformaram as ruas impedidas nos arredores da praça. Centenas sobre centenas de automóveis, superando por dez ou vinte vezes o número das crianças entupiam a via carroçável com visível mal estar para o pedestre.

Então, pergunta-se sem mais delongas, onde está o sentido dessa inovação. Se as crianças — aliás em proporção irrisória — permaneceram o tempo todo sob um sol causticante, se o trânsito foi congestionado, se o passante foi incomodado, onde está a sapiência? Que luminares! V/2.

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

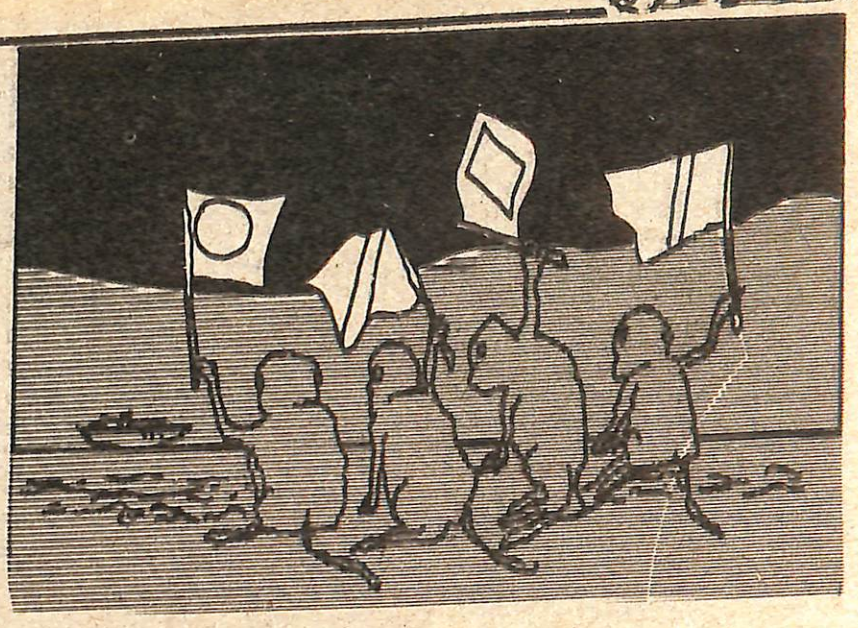
AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798



A essência

Dr. Poole tinha calculado certo. Depois de dois dias de estafante caminhada através do Tehachapis, ele e Loola avistaram Bakersfield.

— Graças a Bel.... quero dizer; graças a Deus — disse Loola, abraçando o Dr. Poole e desandando a chorar. Timidamente o cientista acariciou os cabelos ruivos da bela adolescente. Mas não se deixou vencer pela emoção. Interrompeu o gesto e disse:

— Está tudo bem, Loola. Agora, vamos descansar e amanhã cedo iremos até a cidade.

Em Bakersfield foram realmente bem recebidos, bem alimentados e encaminhados ao chefe dos portos, a única pessoa que poderia informar a respeito da partida do próximo navio para Nova Zelândia.

— Somente no ano que vem — disse o chefe. Vocês sabem, depois da Coisa já não existe muita gente interessada em andar daqui para ali, como antigamente. Nova Zelândia só daqui a um ano. Agora, para a América do Sul. . .

— Quando? — disseram numa só pergunta Dr. Poole e Loola.

— Amanhã cedo. Se quiserem, estejam aqui por volta das oito.

E foi assim que Dr. Poole e Loola acabaram chegando àquilo que restara do hemisfério.

A paisagem era exatamente a mesma da Califórnia: ruinas, árvores destroçadas e cadáveres. E como lá, muitos babuinos adultos e crianças. Apenas uma diferença: não guerreavam, como Ali e Goswami. Davam-se as mãos numa gigantesca corrente humana e cantavam. E tinham bandeiras, como Ali e Goswami. Muitas bandeiras com desenhos variados (losangos, listras, bolas), mas todas nas mesmas cores. Dias depois o Dr. Poole iria saber que eram cores oficiais. Aliás, as únicas permitidas a partir do Grande Dia.

— Grande Dia? O que é isso? — perguntou o Dr. Poole ao babuino sorridente com quem fizera o primeiro contato. O babuino contou, então, que o Grande Dia fora a primeira vez que a população voltara a se divertir, depois da Coisa. Outubro de 2108. Pelas contas do Dr. Poole, 22 anos depois da hecatombe.

Nesse dia — explicou o babuíno — houve um grande jogo. E como o time dos Fidelíssimos Babuínos foi o vencedor, o Arqui-Vigário da Belial Para o Hemisfério Sul propôs que os torcedores do F.B. democraticamente decidissem as cores oficiais do Hemisfério e o modus vivendi que mais agradasse à maioria. E nós optamos pelo branco-e-preto e pela eterna comemoração. É o que estamos fazendo desde então.

— Mas e o resto? — perguntou com curiosidade científica o Dr. Poole. Quem produz? Quem comercializa? Quem governa?

— Ninguém trabalha, ninguém comercializa — respondeu sorridente o babuíno. Todos festejam. E quem governa é o Arqui-Vigário e seus assessores.

— Mas isso é um absurdo! — exclamou Loola.

— Isso não é possível — disse o Dr. Poole — E de que vivem vocês? De que se alimentam, se o que restou da destruição foi quase nada?

— Nós simplesmente festejamos — disse sorrindo o babuíno. Não precisamos de mais nada. Nem de alimento. É claro que cada dia somos menos, já que todos os dias morrem alguns de nós, famintos. Mas enquanto tivermos forças continuaremos festejando.

— E o Arqui-Vigário e seus assessores? Eu não estou vendo nenhum deles aqui festejando. Morreram?

— Nada disso — sorriu o babuíno. Eles estão na Sede Central comendo por nós e pedindo a Belial que nos dê forças.

— Comendo o quê? — perguntou Loola.

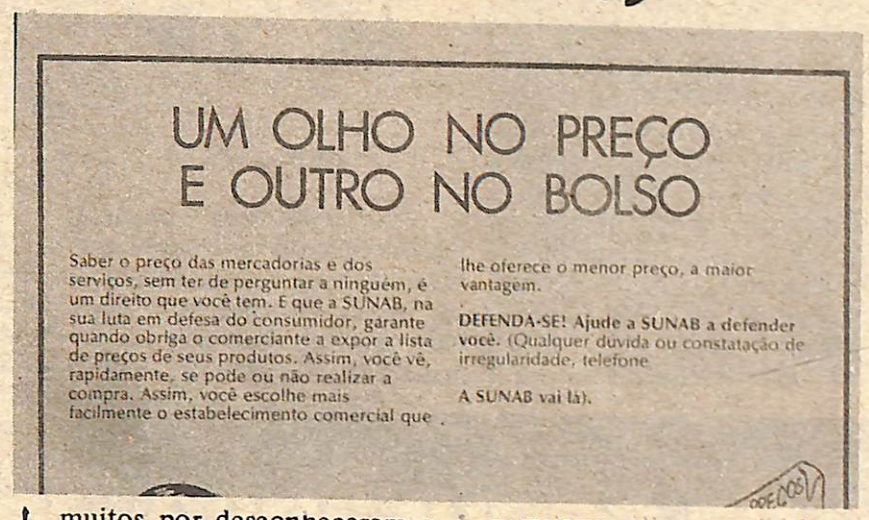
— Comida importada, que eles trocaram pelos jogadores vitoriosos do Grande Dia. A nós, isso pouco importa — falou o babuíno. E saiu correndo para entrar na grande corrente que festejava.

Erazê Martinho

QUEIXE-SE À SUNAB. (MAS ONDE ACHAR A SUNAB?)

Os jundiaienses interessados em defender-se dos comerciantes que cobram preços além do que lhes é permitido, a exemplo do que está sendo feito em São Paulo terão de esperar um pouco.

A campanha em defesa do consumidor lançada em São Paulo pela Sunab — Superintendência Nacional de Abastecimento — com o slogan "Defenda-se! Ajude a Sunab a defender você" já investigou mais de 800 casos denunciados.



A campanha resume-se no seguinte: o comprador, tendo em vista a desproporção entre os preços estabelecidos pelas tabelas da Sunab e os cobrados pelo comerciante, faz um telefonema — anônimo ou não — para a Superintendência. Em seguida, um dos 50 fiscais motorizados (os **Super S**) vai até o locai e registra o flagrante.

Mas em Jundiaí o caminho terá que ser diferente. Nos estabelecimentos da cidade, as tabelas, quando existem, estão em locais quase impossíveis de serem vistos: escondidas entre latarias e garrafas, ou naquele cantinho de difícil acesso, infringindo as normas de comercialização estabelecidas pela Sunab.

Além disso, não existe nenhum posto ou delegacia da Sunab em cidades do interior. Então, restam aos jundiaienses duas opções: a primeira é ligar para a Sunab em São Paulo (37-0092) e esperar a visita de um de seus agentes que têm uma programação de mensal viagem para o interior de São Paulo, ficando um ou dois dias em cada local.

A outra opção para esses casos é registrar a queixa em qualquer um dos distritos da delegacia de Jundiaí, pois trata-se de crime contra a economia popular.

Recorrendo à delegacia, o consumidor poderá ter sua queixa transformada em processo ou passada para a Sunab (se bem que a Seccional ainda não recebeu nenhuma instrução). Assim, quando seus agentes vierem à Jundiaí, efetuarão multas ou outras penas a seus critérios. Até agora a Delegacia Seccional de Jundiaí não registrou nenhuma ocorrência deste tipo.

Mas, na cidade, os consumidores parecem não estar muito dispostos a denunciar, muitos por desconhecerem a campanha ou devido às dificuldades que vêem para a solução de tais infrações.

"Talvez porque a gente está meio acomodada, mas na verdade não temos muito a quem recorrer" — fala Otília Tedeschi Trimboli, 50 anos, dona de casa:

— Primeiro, que eu não vejo nunca a tabela. Mas se você nota um abuso e começa a discutir com o dono da loja ou da venda, você vai fazer um escândalo e no fim o homem diz: se não tá bom aqui, procure outro lugar.

É um direito da gente, mas e daí? — Pergunta a dona de casa — Você vai ter um trabalhão recorrendo as autoridades e no fim ficam elas por elas.

Cláudia Lorencini, 19 anos, acha que o problema é a falta de tempo disponível para a procura de outras opções.

— A gente está meio acomodada se bem que quase não há tempo para procurar; e, se você precisa da mercadoria, acaba levando de qualquer lugar. E reclamar para proprietário não adianta.

A tabela, quase sempre inexistente, de nada adianta. Conforme fala Renato Gerson Favarin, 22 anos:

— Você vai numa lanchonete, faz o pedido e calcula a conta: por exemplo, 30 cruzeiros. Na hora de pagar o garçon, inventa umas taxas a mais e no fim lá vão 40 cruzeiros. O chope está caro? Eles dizem: vá beber em outro lugar.

"Ficha de telefone também — lembra Renato — a Telespe estipula 80 centavos, mas você não encontra por menos de um cruzeïro".

Os compradores já têm uma idéia dos preços, mas ainda ocorre um fato comum: começam a reclamar e o comerciante diz que foi aumentado".

— Aí você fica desarmado e deixa por isso, fala Valquíria Sola. Além disso, você procura sempre o mais barato, mas também não pode ficar percorrendo todos os lugares à procura de um preço menor.

OS COMERCIANTES

Da mesma forma que os consumidores, os proprietários de estabelecimentos estão desinformados quanto à Campanha da Sunab. Se bem que muitos deles não recebem tabelas de preços.

Assim, eles próprios é que fazem esse planejamento: de acordo com a demanda, acrescentando uma porcentagem para o lucro e comparando com outros estabelecimentos.

A carne fresca vendida em açougues não é tabelada, o que ocorre somente com a congelada (encontrada em supermercados):

— Então, a gente põe uns 20% de acréscimo, sobre o que compramos nos frigoríficos — fala o proprietário de um açougue da cidade. — mas no fim os preços ficam mais ou menos na mesma faixa. Mas as reclamações são as de sempre, é lógico que está caro, mas é assim em todos os lugares.

Numa quitanda filiada à Associação Comercial também inexiste a tabela de preços:

— A gente recebe mercadoria do Ceasa e acrescenta mais ou menos 30% fala a dona dessa casa de legumes e frutas, onde já começam a aparecer os primeiros pedidos de "pechinchas":

— Mas a gente não pode cobrar menos, e muitos clientes estão conscientes disso. Para nós, seria até interessante vender mais barato, porque aumentaria a freguesia, mas é que não dá mesmo.

Apocalipse corintiana

Nunca tantos chutaram tanto e tão alto.

Estou falando da vitória do Corintians no campeonato paulista, mas não estou falando exatamente dos dotes e das virtudes dos balipodistas alvi-negros. Pelo contrário: parece até que eles chutaram menos do que seria necessário. Razão pela qual, a vitória que desencadeou uma catarse coletiva sem precedentes na história do futebol, foi conseguida, como se dizia nas peladas do antigamente, na bacia das almas.

E se eu não fosse suspeito de estar tentando meter uma colher palmeirense nesse angu branco-e-preto, diria até que os lampejos puramente futebolísticos dessa sangrenta disputa podem ser comparados à abundância de um conta-gotas. E se não bastasse essa escassez de virtudes técnico-táticas, houve outras movimentações que deixaram a conquista corintiana — embora merecida, se não por outra razão qualquer, pelo tempo de serviço a ela dedicado por multidões de jogadores, torcedores e técnicos ao longo de 23 anos de busca infrutífera — sob o manto da suspeição. (Estou aqui tentando especular sobre o açodamento com que o jogador Rui Rei atirou-se à luta pela expulsão de campo, e à presteza com que o árbitro da partida distribuia sua singular justiça, com cartões amarelos, cartões vermelhos e esbravejantes advertências, sempre procurando mirar o mesmo alvo: a Ponte Preta).

Mas os aspectos esportivos da questão encerram-se aí: o Corintians se fez campeão, e já não era sem tempo. Que a sua conquista sirva para afastar de seu caminho os azares e infortúnios, que de tão repetidos, acabaram quase que tomando rumos sobrenaturais.

Quando dizia, lá no começo, que nunca se chutou tanto e tão alto, eu me referia à ciência. Exatamente: a ciência, através de seus mais variados e florescentes ramos, como a sociologia, a filologia, a antropologia, a parapsicologia, a arqueologia, a matemática, as ciências ocultas, a astrologia, a alquimia, e se não me engano, a botânica e a zoologia, foi mobilizada, através de seus mais ilustres representantes, para explicar a corintiana epopéia.

Surgiram teses, e com elas, forrou-se de erudição o cenário do carnaval corintiano.

Os autênticos descobriram na mobilização popular do futebol e por extensão na massacrante mobilização corintiana — uma materialização da teoria da alienação. Manobrados por cordéis invisíveis, argumentam esses radicais, os torcedores corintianos, entregando-se de corpo e alma a esse desvario esportivo, estão sendo impelidos a desviar as suas atenções dos problemas mais cruciais que afligem a sociedade. Enquanto estão agitando suas bandeiras nas arquibancadas, se esquecem de clamar por pão.

Se não existisse o Coríntians, segundo essa facção de apocalípticos, talvez o povo estivesse nas ruas, canalizando a sua energia em manifestações a favor da anistia ampla e irrestrita e fechando questão em torno da convocação de uma Constituinte. Para essa espécie de teóricos, o futebol — e por extensão o Coríntians é o ópio do povo.

A outra facção, que talvez pudessemos chamar de integrados, dedicou-se a tecer delicadas redes de analogias, de compatibilidades, de afinidades entre o clamor da torcida corintiana e as aspirações sociais populares. Criaram, os teóricos da integração, uma sutil ligação entre a mística corintiana e a mística popular. O Coríntians é a massa, e a massa é quem dirige a história. Foram buscar até em pesquisas Gallup, a prova de uma identidade ideológica indesmentível entre os corintianos e os admiradores do partido da oposição. Quase todo corintiano é um emedebista, diz o axioma galuppista, logo quase todo corintiano é a favor de mudanças, logo, Corintians igual a oposição. Então, torçamos pelo Coríntians. O Coríntians é, em última análise, o povo mobilizado nas ruas. Um sucedâneo da velha mística ideológica do populismo de esquerda.

A nenhum desses teóricos ocorreu procurar na própria força mobilizadora do futebol, no seu exclusivo sentido lúdico, na beleza plástica da disputa, e na simplicidade de sua própria proposta — uma batalha esportiva onde um vence e o outro perde, a vazão da mobilização da torcida corintiana. Não duvido que alguma teoria possa justificar a aparente irracionalidade de uma explosão popular de tamanho vulto. Deve existir algum sentido subjacente a tudo isso.

Mas não acredito que seja muito diferente do motivo que leva a torcida do Manchester United, da politizada e democrática Inglaterra, a invadir o campo no fim do jogo e arrancar as traves de Wembley.

Sandro Vaia.

LUCIO AUTOMÓVEIS
CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA
AV. DR. CAVALCANTI, 692
JUNDIAÍ — TEL. 434.1603 — 436.4520

Brasília	c/ dupla carb. Laranja 1975
Variant	Branca 1976
Chevette	s/Luxo equipado branco 77
Chevette	s/Luxo e Luxo OK
Volks 1300L	OK
Volks 1500	Branco 1972

Kombi Std	OK
Volks 1600	c/ dupla carb. OK
Chevrolet Perkins	c/ carr. 1973
Chevrolet Perkins Chassis	OK
Ford F600	c/ Caçamba 1977
Ford F4000	Chassis OK

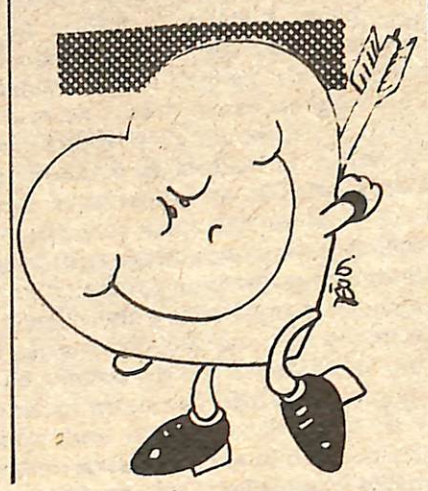
Plantão: sábado até 17hs/domingo até 12hs

ZONA FRANCA

POESIA

'Sr. Agradecemos a demonstração de carinho e atenção recebida desse conceituado jornal, por ocasião do encerramento do VI Concurso de Poesias organizado por este estabelecimento de ensino, em cumprimento ao planejado para o ano em curso. Os pequenos poetas sentem-se gratos também por receberem especial atenção, e desejam a todos total e brilhante sucesso. **Priscilla Alves Féu, diretora da Escola Estadual de 1.o Grau "Paulo Mendes Silva".**

De nada, dona Priscilla, de nada. Também somos a favor da poesia.



PAULISTA

"Uma sugestão à diretoria do Paulista F.C. com o Campeonato Brasileiro em pleno andamento e com Jundiaí sendo uma cidade tão próxima a São Paulo, acho que a realização dos jogos do Torneio Incentivo na parte da tarde fará com que muita gente deixe de ir a "Jayme Cintra", preferindo assistir a jogos na Capital. Que tal antecipar o horário das partidas em Jundiaí para o período matutino? Acho que seria uma boa. **Alcides Fontana**



BURACOS

"A Prefeitura precisa mandar alguém ver como está ficando a rua Amadeu Ribeiro, altura do "Bolão". Um bom trato ali não seria nada mau". **Um morador.**

Entre na corrente da segurança.



Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo
Americana • Jundiaí

MODÉSTIA À PARTE .:.

"Srs.: esteve simplesmente excelente o exemplar n.o 121 deste nosso **Jornal de 2a. Feira**. Aliás, a cada semana ele vai melhorando, e pelo que pude notar está aumentando o número de leitores, e cabe a mim parabenizar-lhes por isso. Quero, através desse ótimo semanário, enviar também as minhas congratulações ao caríssimo vereador Ariovaldo Alves, tão jovem e talvez por isso, tão dinâmico. Aliás, essa é uma grande qualidade da gente jovem que se interessa pela coletividade; quem diria que o mais moço (ou novo?) edil iria sacudir os alicerces e conseguir isso? (Ver J.J. do dia 18.10.77) Vale dizer que nas próximas eleições esse já tem cadeira garantida na Câmara Municipal.

Tenho certeza de que daqui a algum tempo essa cidade irá sofrer algumas radicais mudanças, pois após começar a circular o **Jornal de 2a. Feira**, parece que todos estão se movimentando mais. Eu falo das altas autoridades que são mencionadas nesse jornal, e logo após, estão tomando decisões, partindo para a ação . Isso para nós munícipes é um ótimo sinal; é prova muito clara de que já temos um porta-voz eficiente.

Só para vocês terem uma idéia dessa eficiência, após ter lido a reportagem central sobre cultura, na segunda-feira às 9h15, o Gabinete de Leitura "Ruy Barbosa", ganhava mais um sócio. Preciso dizer que era eu?

Bom, se eu for falar das coisas boas que o **Jornal de 2a. Feira** tem feito, através de suas páginas, fatalmente só iria sair a minha carta, e sei de muitas pessoas que também querem expressar a sua opinião através desse órgão.

Desde já o meu muito obrigado por tudo o que vocês têm feito em favor dos moradores dessa grande-pequena cidade. Continuem. **D.F.B.**

Sr. D.F.B. estamos rubros de modéstia com os seus elogios. A única coisa que a gente pode fazer, para agradecer, é não só continuar, como tentar melhorar cada vez mais.

Escritório Comercial Leonel
R. Vigário J.J. Rodrigues, 156
Fone: 436.1541

FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434 - 2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

A CRIMINOLOGIA TAMBÉM PERDEU PARA O CORINTIANS

I

Nunca vi as teorias de penitenciarismo e criminologia ruirem tão fragorosamente como durante os dias que antecederam a conquista do título de 1977 pelo Corinthians.

Naquele domingo em que a festa foi adiada porque a Ponte Preta venceu por 2 a 1, estive no maior presídio do mundo — a Casa de Detenção de São Paulo. E, coisa estranha para 80% de uma massa corintiana entre os 6.401 presos daquele dia, a grande maioria dispensou as visitas, ou pediu para que elas se retirassem mais cedo! Tudo para assistir em paz, pela televisão, o jogo do Corinthians.

Estranho poder, estranha força. "Sofro mais com o Corinthians do que com a cadeia", confessou o Rubão, torcedor número 1 do time dentro da prisão, fundador dos "gaviões da fiel" e expiando sua pena consequente da emissão de cheques sem fundos.

E, no Fórum, aquele que seria uma longa audiência sobre o assassínio do informante Eurico Dias Pinheiro, o Tino, foi interrompida às 3 e meia da tarde. Até as atividades forenses foram encerradas mais cedo, para que todos pudessem ver o jogo, em campo ou em casa.

Depois, festas — no presídio e fora dele. Nas ruas, algumas depredações — evidentemente feitas por "marginais infiltrados na torcida", segundo o raciocínio veloz daquele corintiano do Palácio do Morumbi.

II

Estive na USP, na semana passada, conversando com o pessoal que estuda Ciências Sociais, num dia em que fui convidado para falar sobre marginalidade, em companhia do ex-marginal, agora escritor, Hiroito de Moraes Joanides, o autor de "Boca do Lixo".

Segundo dois jornais paulistas que dedicavam razoável espaço à chamada "boca" no começo da década de 60, Hiroito teria sido um "rei", coroa adquirida em consequência da exploração do lenocínio e do tráfico de entorpecentes. Daí a visível ira de Hiroito pelo que chama de imprensa "amarela".

Se bem que, acredito, não poderia ele esperar senão críticas pelas suas atividades como caften e traficante. Ou Hiroito imaginava por causa disso, ter seu nome lançado como candidato ao Nobel da Paz?

Hiroito, de repente saindo do vácuo boca-presídio, não esconde a sua euforia pelo fato de ter-se "integrado" à sociedade como escritor. Mas, precisa, urgentemente, reformular dois conceitos: um, de que possa viver apenas escrevendo, de agora em diante; outro, de que somente ele pode escrever com conhecimento de causa sobre criminalidade ou prisões, por ter sido um fruto do meio.

Era o que tinha a comentar sobre "Boca do Lixo", com a permissão do Mário Marinho, expert do Jornal de 2a. em literatura.

III

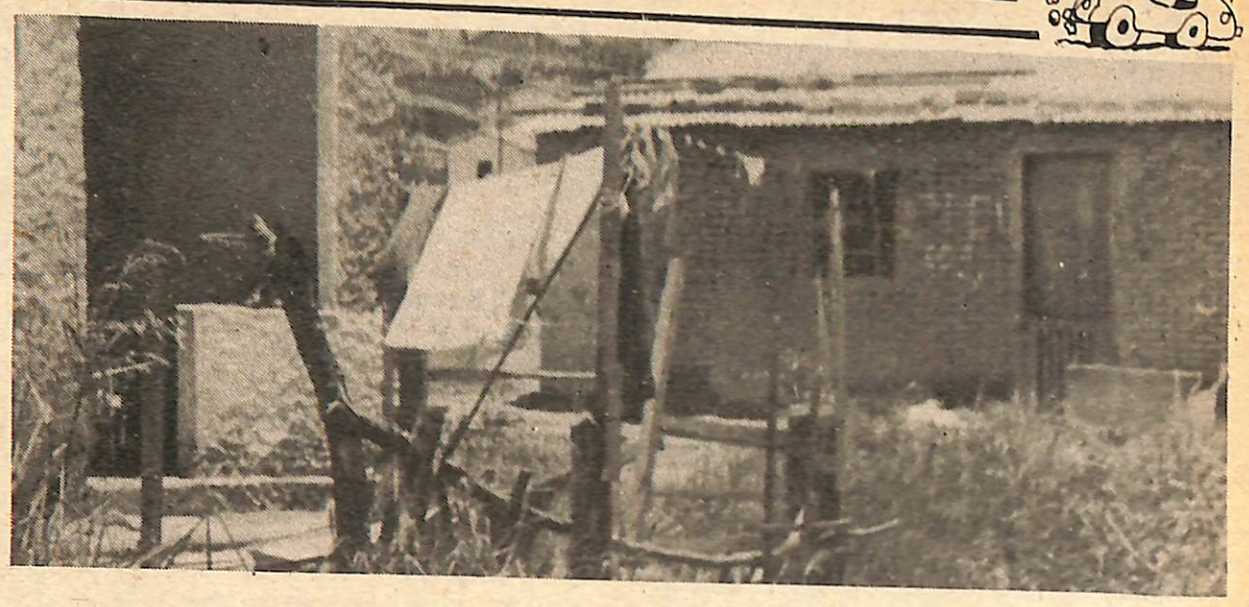
Cláudia, Aracelli, Tino. . . Em boa hora, decide-se iniciar, pelo menos teoricamente, uma ofensiva anti-cocaina no Brasil. Consumida cada vez em quantidades maiores, e pela chamada 'gente bem", resta esperarmos para observar até que ponto essa ofensiva não irá esbarrar no obstáculo chamado tráfico de influência. Afinal, os cárceres são ocupados, em sua grande maioria, por gente miserável. E, como se sabe, nem só os miseráveis cometem crimes. . .

IV

Destaques nos meios forenses ea Capital continuam sendo: o afastamento da promotora Luzia Galvão, do II Tribunal do Júri, por denunciar uma "bandalheira" consistente na imputação de homicídio a um inocente, acobertando-se o verdadeiro criminoso; a interpelação judicial feita pelo procurador Hélio Bicudo ao Coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança Pública.

No primeiro caso, tudo indica que o procurador-geral Gilberto Quintanilha Ribeiro ficará numa situação insustentável por ter denunciado o jornalista Ruy Mesquita, que em editorial do "Jornal da Tarde" referiu-se a uma "poluição moral" que estaria tomando conta do Ministério Público. No segundo caso, deve terminar tudo em pizza. Aguardem o verão.

Percival de Souza



VEM AÍ O PROJETO CURA, PARA BAIRROS POBRES. ISSO É BOM? ISSO É RUIM?

A Prefeitura encaminhou na semana passada ao BNH um pedido de incorporação de Jundiaí na Carteira de Desenvolvimento Urbano – projeto CURA.

O Projeto CURA (sigla que quer dizer "Comunidades Urbanas de Recuperação Acelerada") prevê a aplicação de recursos do Banco Nacional de Habitação em determinadas áreas pré-fixadas, carentes de equipamentos comunitários.

Segundo os planos da Prefeitura de Jundiaí, se a sua proposta de incorporação for aprovada pelo BNH, os primeiros bairros beneficiados seriam Jundiaí-Mirim, Jardim Tamoio e Vila Esperança.

Se os resultados dessas primeiras experiências forem considerados bons, a Prefeitura pretende estender o plano para outros bairros.

No comunicado que a Coordenadoria do Planejamento da Prefeitura enviou ao gabinete do prefeito, justificando o pedido de incorporação ao Projeto, informa-se que "o programa CURA pretende financiamento para a execução complementar e integrada de obras e urbanização com critérios que permitem o repasse dos investimentos diretamente aos munícipes beneficiados com as realizações. Considerando o quadro atual das Finanças da Prefeitura, entendemos que este programa poderá viabilizar a execução de equipamentos de infra-estrutura a bairros carentes do mesmo".

COMO FUNCIONA

Embora pareça um plano ideal, em muitos lugares onde foi aplicado, ou onde se tentou aplicá-lo, o projeto CURA deixou algumas dúvidas e levantou muitas objeções.

A volta do dinheiro investido pelo BNH é transferido unicamente aos moradores do bairro. Segundo a regulamentação do CURA, a Prefeitura da cidade que aplicar o plano, terá que aumentar os impostos predial e territorial urbano das áreas favorecidas à razão de 10% ao ano. Quer dizer: os moradores de Jundiaí-Mirim, Vila Esperança e Jardim Tamoio, depois das obras e dos melhoramentos, sofrerão um aumento de impostos dessa ordem. Isso além do aumento normal que a Prefeitura pode decidir aplicar.

No município de Mauá, por exemplo, os técnicos municipais quase desistiram de pedir o financiamento do CURA, pois as exigências de viabilidade econômica e de retorno de investimento impostas pelo BNH praticamente alijavam do programa os bairros mais necessitados.

Em São José dos Campos, a Câmara Municipal rejeitou a implantação da experiência-piloto, em meio do ano passado, alegando que as condições eram injustas, já que, para o povo, o financiamento previa oito por cento de juros ao ano,mais correção monetária, quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico fornece recursos a empresas com juros de três por cento e correção até 20 por cento ao ano, no máximo.

Em Campinas, duas regiões da periferia foram escolhidas para a implantação do Plano. Foram investidos nelas 41 milhões de cruzeiros, e os resultados, segundo reportagem publicada em "O Estado de São Paulo" de 12 de junho de 1977, não foram animadoras. As regiões atingidas pelo CURA ainda apresentam deficiências de infra-estrutura e crescimento desorganizado. O programa foi executado apenas parcialmente e não conseguiu resolver os principais problemas apontados pelos próprios moradores em pesquisa de uma equipe de sociólogos, arquitetos e economistas.

Na semana passada, dois municípios aderiram ao Projeto CURA: Piracicaba e Cubatão.

Houve até um episódio interessante, no gabinete do prefeito de Piracicaba, João Herman Neto,, durante a cerimônia de assinatura do convênio com o BNH. Ele criticou duramente a atual política de correção monetária empregada nos programas de habitação popular e disse: "Os critérios que estão sendo usados é dos crimes que se cometem contra a economia do povo". Houve um certo mal-estar entre os presentes, entre os quais dois representantes do BNH. O convênio foi assinado rapidamente e a sessão foi encerrada.

No caso específico de Jundiaí, ainda não está decidido o montante de recursos que a Prefeitura pleiteará junto ao BNH, para a implantação do projeto CURA. Também não há notícias de que as comunidades a serem "beneficiadas" tenham sido consultadas.

ARIEL S.A. IMP. e COM.

REVENDEDOR EXCLUSIVO DE CHAPAS,
TUBOS E PEÇAS DE CIMENTO AMIANTO
BRASILIT

"EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS A SUA DISPOSIÇÃO"
FONES: 434.5434 — 434.5234 — 434.2730
PÇA. DR. DOMINGOS ANASTÁCIO N.o 531

·ORÇAMENTO·

EIS AS VÍTIMAS DO D
SEM DINHEIRO, SEM FUNCIO

O ORÇAMENTO DE JUNDIAI ESTÁ DEFICITÁRIO. HOUVE CORTES NOS PEDID

As dimensões do desastre financeiro de Jundiaí não poderão ser exatamente determinadas enquanto a vinda dos recursos pleiteados junto aos órgãos federais não for decidida. A situação da cidade é muito grave, havendo perspectivas de uma relativa normalização apenas em 1979, segundo previsões do secretário de Finanças José Carlos Polo.

O déficit de Cr$ 117.540.000,00, que está previsto para o ano que vem, precisa ser coberto. E isto só poderá acontecer se vier para Jundiaí o dinheiro pedido à Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — EBTU — e ao Fundo Nacional de Desenvolvimento — FND, que possuem recursos de fundo perdido. Isto é, sem necessidade de retorno.

Para Jundiaí, esta é a única saída viável. A receita prevista para 78 não dará nem para movimentar a máquina administrativa. E o déficit teria sido ainda maior se no momento da elaboração do orçamento não tivessem sido efetuados alguns cortes.

Caso malogrem as tentativas na obtenção dos recursos federais, novos cortes terão de ser feitos. Isto significará o surgimento de uma condição extremamente delicada para a administração municipal, que já está funcionando em regime de contenção de verba. Se ela diminuir ainda mais, muitos setores entrarão em colapso.

O secretário das Finanças, José Carlos Polo, disse que assumiu o cargo quando o orçamento estava em fase final. Mas ele teve tempo suficiente para analisar os dados que lhe chegaram às mãos e chegar à conclusão de que a sua secretaria vai caber o trabalho mais importante para a solução da situação financeira.

— O problema maior é que preciso incrementar a receita. Para isso, tenho que reorganizar os serviços e recursos para gerar mais receita. Já tenho o esquema de trabalho definido para o que vem e em maior profundidade para 1979. Com isso, teremos dois grandes resultados: o primeiro na área do imposto sobre serviços e as taxas correlatas; o segundo na área dos tributos imobiliários.

A princípio, muito pouco poderá ser feito para o ano que vem. A arrecadação dos impostos e taxas está seriamente comprometida pela absoluta falta de funcionários e a planta de valores viciada que está vigindo. Esta, para ser modificada, obrigaria um trabalho intenso de pelo menos mais seis meses.

Esse tempo, a secretaria não dispõe. Polo explicou:

— As alterações na planta de valores têm que ser entregues neste mês. Na verdade, existe um prazo legal, aprovado pela Câmara, até o final de novembro. Mas o serviço de processamento de dados, que faz os lançamentos, não pode esperar tanto.

O serviço de cadastro, que registra os imóveis legalizados existentes no Município, deu ao secretário preciosas informações, como " o potencial a ser explorado sem provocar grandes aumentos nos impostos". Só que existem apenas seis funcionários nesse setor, uma quantidade insuficiente para o volume de serviço.

Esse fato é um dos causadores da completa desatualização no registro dos imóveis, mais a planta de valores, que é a mesma de 1955, torna distorcidos os impostos territorial e predial. Nesse assunto, Polo é um especialista, pois era disso que tratava especificamente na Prefeitura de São Paulo:

— A planta de valores que está sendo usada era para ter sido substituída por uma nova. A Vasp foi contratada para fazer um levantamento na cidade em 1969, mas só conseguiu desorganizar todo o cadastro. Como ficou difícil arrumar de novo, a planta antiga foi adotada.

Os reflexos, para ele, foram muitos negativos. Os impostos, na sua opinião, devem ser instrumentos de justiça social. Os impostos indiretos, como ICM, IPI, são cobrados igualmente para todos, não importando a classe social a que pertencem, o que não acontece com os impostos diretos, como o Imposto de Renda e o Territorial e Predial:

Os impostos indiretos identificam a pessoa. Quem tem mais posses, paga mais. A planta de valores que está sendo usada é injusta, porque considera iguais os imóveis em localização diferente. Uma casa que fica na beira de um rio ou uma barroca, vale menos do que aquela que está num terreno plano e alto.

Uma observação atenta nas diversas categorias dos impostos a serem cobrados de acordo com a planta de valores confirma as palavras do secretário. Aparentemente, a classificação foi feita apenas dentro de um gabinete: estendeu-se a planta da cidade e se delimitou as várias áreas sem uma pesquisa de campo.

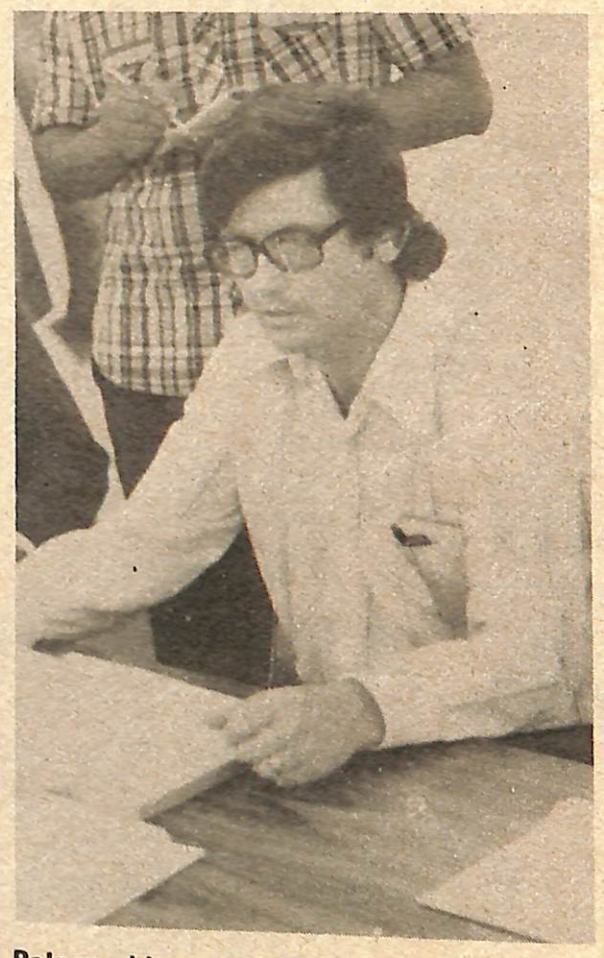
A falácia desse sistema, Polo explicou mostrando a planta de valores de São Paulo. Nela, os impostos estão marcados quadra por quadra, rua por rua. E, levando-se em conta o tamanho da Capital, é possível fazer uma idéia do trabalho necessário para isso, sobretudo porque a atualização dessas informações tem que ser uma atividade contínua.

Em Jundiaí, além da planta de valores ser irreal e, por isso, injusta, o setor de cadastro não conta com pessoal suficiente. A meia dúzia de funcionários "abnegados", como classificou o secretário, teria que ser quatro a cinco vezes mais. É por isso que ele considera vital a agilização desse setor.

Com o cadastro funcionando dentro das condições que o secretário considera ideais, o lançamento dos impostos para 1979 será feito com todas as correções necessárias. Além de aumentar a arrecadação, sem a necessidade de majorar excessivamente os tributos, mas apenas efetuando o reajustamento normal, a receita tributária atingirá o montante real. E para uma cidade deficitária como Jundiaí, isto é essencial.

A intenção do secretário é introduzir justiça fiscal na tributação, tornar eficiente a arrecadação e, com isso, possibilitar condições de trabalho para toda a máquina administrativa. Praticamente, está em suas mãos tirar a cidade desta situação difícil. Ele é um técnico no assunto e apoia-se numa filosofia baseada nos interesses da coletividade.

— É um desafio — falou o secretário das Finanças, sabendo que terá de vencê-lo.



Polo: problemas na receita.

ORÇAMENTO ÓRGÃO	1977 Cr$	1978 Cr$
Câmara Municipal	5.681.000,00	14.140.000,00
Poder Executivo		
Gabinete do Prefeito	3.333.000,00	6.710.000,00
Coordenadoria do Planejamento		5.998.000,00
Comunicações	390.000,00	515.000,00
Bombeiros	330.000,00	642.000,00
Planidil	69.500,00	11.000,00
Guarda Municipal	3.262.000,00	5.423.000,00
Guardinha Municipal	343.000,00	150.000,00
Junta Militar	453.000,00	726.000,00
Secretaria dos Negócios Internos e Jurídicos		
Gabinete do Secretário	450.000,00	1.000,00
Diret. Administrativa	1.431.000,00	2.042.000,00
Com. Munic. de Licitações	82.000,00	29.000,00
Divisão de Pessoal	442.000,00	1.252.000,00
Portaria e Serv. Aux.	981.000,00	1.677.000,00
Procuradoria Jurídica	1.173.000,00	3.143.000,00
Secretaria das Finanças	-	
Gabinete do Secretário	250.000,00	340.000,00
Diretoria da Fazenda	3.139.000,00	13.850.000,00
Divisão de Contabilidade	1.402.000,00	3.244.000,00
Setor de Compras e Almox.	587.000,00	906.000,00
Divisão da Receita	5.532.000,00	8.748.000,00
Setor de Trib. Imobil.	506.000,00	868.000,00
Setor de Trib. Mobil.	751.000,00	1.026.000,00
Setor da Dívida Ativa	181.000,00	273.000,00
Setor de Fiscalização	728.000,00	1.276.000,00
Tesouraria	227.000,00	538.000,00
Secretaria da Educação, Cultura, Esportes e Turismo		
Gabinete do Secretário	250.000,00	340.000,00
Diretoria	5.511.000,00	5.131.000,00
Parques Infantis	970.000,00	1.655.000,00
Serviço de Instrução Prim.	10.780.000,00	13.300.000,00
Serviços de Ed. Física	1.070.000,00	1.990.000,00
Comissão de Turismo	207.000,00	455.000,00
Comissão Central de Esportes	240.000,00	1.795.000,00
Serv. de Alim. Escolar	3.650.000,00	7.400.000,00
Biblioteca Pública	296.000,00	563.000,00
Museu Histórico e Cultural	375.000,00	302.000,00
Educação e Cultura	146.000,00	215.000,00
Secretaria da Saúde, Higiene e Bem Estar Social		
Gabinete do Secretário	553.000,00	575.000,00
Serviços de Mercados e Feiras	410.000,00	420.000,00
Serviços de Apreensão de Animais e Profilaxia Contra a Raiva	120.000,00	186.000,00
Un. de Serv. Méd. Assist.	2.840.000,00	2.585.000,00
Secretaria de Obras		
Gabinete do Secretário	250.000,00	340.000,00
Diretoria de Obras Públicas	156.166.000,00	47.414.000,00
Diretoria do Planejamento	860.000,00	
Secretaria dos Serviços Públicos		
Gabinete do Secretário	250.000,00	500.000,00
Diretoria dos Serviços Públicos	1.828.000,00	3.867.000,00
Serviços de Transportes	2.677.000,00	7.032.000,00
Serv. de Limpeza Pública	15.220.000,00	27.480.000,00
Serv. de Estradas e Rodagem	8.089.000,00	11.466.000,00
Serv. de Est. e Vias Públicas	3.786.000,00	4.735.000,00
Serviço de Jardins e Parques	2.455.000,00	3.781.000,00
Serv. Funerário Municipal	2.281.000,00	3.649.000,00
Cemitérios	1.030.000,00	1.255.000,00
Serviço de Ilum. Pública	8.796.000,00	8.980.000,00
Com. Municipal de Trânsito	355.000,00	285.000,00
Unidade de Manutenção	533.000,00	525.000,00
Estação Rodoviária	525.000,00	685.000,00
		-
Faculdade de Medicina	100.000,00	6.000.000,00
Esc. Sup. de Educação Física	800.000,00	1.200.000,00
Pronto Socorro Municipal	3.000.000,00	5.000.000,00
Hospital São Vicente	5.000.000,00	10.000.000,00

Quando um orçamento é tecnicamente perfeito, no ano seguinte a proporção das destinações de verba, com ligeiras modificações, deve ser mantida. Mas como fazer isso quando se tem um orçamento completamente irreal nas mãos?

Para a Secretaria das Finanças, não foi muito difícil. A princípio, tomou-se em referência os gastos efetuados até o término do primeiro semestre. Nas dotações exageradas foram efetuados os cortes e nas insuficientes, houve a correção.

Com o déficit registrado de Cr$ 117.540.000,00, alguns dos cortes tiveram que ser mais rigorosos. Na tabela acima, pode-se comparar as dotações de cada serviço e órgão para observar a mudança de critério. É claro que isso não foi feito apenas por uma questão particular da atual administração, já que havia muitas distorções.

Por isso, a Prefeitura já foi obrigada a realizar suplementações de Cr$ 44 milhões até a semana passada, sendo Cr$ 20 milhões apenas com a verba do pessoal, que foi violentamente subestimada. E neste caso é preciso considerar que houve uma grande diminuição no número de funcionários municipais, caso contrário o gasto adicional teria sido muito maior.

Existem alguns detalhes na tabela que necessitam de explicação: a verba de Cr$ 1.000,00 para o gabinete do secretário dos Negócios Internos e Jurídicos é apenas simbólica, porque o secretário é funcionário público; a antiga diretoria do planejamento, na atual administração, saiu da Secretaria de Obras para se ligar diretamente ao Gabinete do Prefeito, com o nome de coordenadoria.

O PROC
OBRAS
MESMO

"Não será a
de financeira do
paralisará a progra
previstas pela atu
ção". Esta afirmaç
tário de Obras, A
durante uma breve
bre os planos qu
próximo ano, em
tação orçamentár
taria.

Até com cer
nio Rebelo salien
uma programação
ritárias a ser reali
está na dependên
verbas que poderi
das junto aos gov
estadual, uma vez
sos municipais pr
xistem.

Os contatos
recursos para Jund
feitos constantem
lões superiores e
teza ao secretário:
to dinheiro cons
acredito que a ajud

Exatamente
desses recursos re
esperanças da adm
nicipal para conti
obras que consid
como a regulariza
rio Guapeva, e o
avenida marginal.
plantação da aveni
mento do leito
montante da Cica
nadas. Resta o tre

A Secretaria
blicos tinha 57
agora conta com
blemas? Não pa
Moacir Figueired
estarem as ruas c
cos, os cemitério
dins conservados
viais desobstruíd
mais tarefas de s
dade, terem sido
tento.

Ele, na se
ainda não tinha c
verba consignada
taria no orçamen
vem. Por isso, dec
meçaria a fazer p
tudo estivesse defi

De qualque

PARA

O Superint
partamento de
José Pedro Rose
uma subvenção
cruzeiros ao pre
zação de obras e
tos da cidade no
entanto esse recu
pelo prefeito Ped
do à difícil situaç
município.

Consequente
quia terá que so
que vem com as s
das, que giram em
lhões de cruzeiro
suficiente para q
normalmente os
ampliação de re
goto e os serviço
previstos para
José Baldris, o
poucos setores lig
que não enf
dificuldades dev

SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DE 2a.

Venda proibida



BOLSA DE IMÓVEIS

DE JUNDIAÍ

Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU.

itupeva

VENDE

JUNDIAÍ: R. MOREIRA CESAR, 139
FONES: 434.9317 e 434.8128
CRECI: 10.299

CASAS

Cr$ 550 MIL – VILA ARENS – Próxima a Faculdade de Medicina, com 2 quartos amplos, banheiro triplex, sala, copa e cozinha, área de serviço, dep. de empregada, abrigo, etc. Assobradada. Pode ser financiada.

Cr$ 730 MIL – JARDIM PLANALTO – Nova, em estilo colonial, em fino acabamento, com 3 quartos, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala para TV e cozinha; abrigo para 2 carros, depl. de empregada e lavanderia e quintal. Pode ser financiada. Ocasião.

Cr$ 820 MIL – CENTRO – APARTAMENTO – Com ótimo acabamento, aquecimento elétrico; 3 quartos com armários, 1 suite, 2 banheiros (social e externo), sala de estar, copa e cozinha com armário, lavanderia e garagem. Ocasião. Pode ser financiada.

Cr$ 950 MIL – JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala em "L", copa, cozinha com armário, dep. de empregada, lavanderia, abrigo para 2 carros, jardim e quintal. Transfere-se financiamento.

Cr$ 1000 MIL – JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 quartos com armários, 1 suite, 2 banheiros sociais, sala de estar, copa e cozinha com dispensa, dep. de empregada, abrigo para 2 carros, aquecimento, quintal, etc. Pode ser financiada.

Cr$ 1.200 MIL – VILA PROGRESSO – Térrea, nova, em estilo colonial, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, sala de estar, sala de jantar, cozinha, lavabo e banheiro social, abrigo p/ 2 carros, dep. de empregada, área de serviço, quintal e jardim. Acabamento de primeira. Pode ser financiada.

Cr$ 1.150 MIL – EDIFÍCIO MIRANTE – Vila Arens - Apartamento com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, sala ampla para estar e jantar, banheiro social, copa e cozinha, dep. de empregada, lavanderia e garagem. Transfere-se financiamento.

Cr$ 1.1500 MIL – VIANELO – Parte alto, nova, em finíssimo acabamento, com 3 quartos, sendo 1 tipo suite com closet e armários, sala de estar com armário e lareira, sala de jantar, copa com jardim de inverno, cozinha com exaustor e armários, banheiro social, hall, social, dep. de empregada, abrigo para 2 carros, ótimo quintal, etc. Pode ser financiada,

Cr$ 1.900 MIL – JARDIM BRASIL – Ótima residência, com 3 quartos amplos com armários, sendo um tipo suite com closet, sala de estar, sala de jantar, sala para TV, escritório, copa com armários, cozinha com armários, 2 banheiros sociais, garagem para 4 carros, dep. de empregada, etc. Quintal para piscina. Pode ser financiada.

J. BRASIL	15x30 m
J. ANA MARIA	700m2 – Cr$ 900 mil
V ARENS	1.600 m2 – Cr$ 2.000 mil
R. PIRAPORA	4.200 m2 – Cr$ 650,00 m2
AV 14 DE DEZEMBRO	1.600m2 – Cr$ 1.000 mil



CHÁCARAS

Cr$ 150 MIL – GUACURI – Com 6.000 m2, plana, com luz. Perimetro Urbano de Itupeva. Ocasião.

*

Cr$ 320 MIL – PINHAL – Com 12.000 m2, plana, com luz, em ótima localização. Só terra.

*

Cr$ 680 MIL – CENTRO – Ótima residência para clínica ou consultório, com 2 quartos, sala ampla, cozinha, banheiro e mais 4 comodos embaixo, com banheiro. Transfere-se financiamento.

*

Cr$ 630 MIL – JARDIM FIGUEIRAS – Apartamento com 3 quartos, sendo 1 com armário, 2 banheiros, sala, cozinha e lavanderia, box coberto. Pode ser financiado transfere-se financiamento de Cr$ 250 mil com Cr$ 2.800,00 mensais.

*

Cr$ 770 MIL – JARDIM LIBERDADE – Nova, em fino acabamento, com 3 quartos, sendo 1 tipo suite, sala de estar, sala de jantar, copa e cozinha, banheiro social, dep. de empregada, abrigo e quintal. Térrea. Pode ser financiada.

Cr$ 750 MIL – VIANELO – APARTAMENTO – Com 3 quartos, sendo 1 tipo suite com armários, sala, de estar ampla, copa e cozinha, banheiro social, dep. de empregada, área de serviço, e garagem. Novo. Bom acabamento. Pode ser Financiado.

*

Cr$ 900 MIL – VILA BELA – Nova, moderna, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo apartamento, sala de estar, sala de jantar, cozinha com dispensa, banheiro social, dep. de empregada, jardim de inverno, bom quintal, abrigo para 2 carros, etc. Pode ser financiada.

*

Cr$ 1.100 MIL – PARQUE DO COLÉGIO – Nova, térrea, em estilo colonial, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo apartamento, banheiro e lavabo social, sala de estar e jantar em "L" ampla, copa e cozinha, dep. de empregada, área de serviço e abrigo. Fino acabamento. Pode ser financiada.

*

Cr$ 1.200 MIL – VIANELO – Parte alta, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite com closet, sala de jantar, sala de estar, copa e cozinha, dep. de empregada, banheiro social, abrigo para 3 carros, área de serviço etc. Pode ser Financiada.

*

Cr$ 1.350 MIL – CENTRO – Na rua Baroneza do Japi, com 3 quartos com armários, 1 banheiro, sala de estar ampla, sala de jantar, copa e cozinha com armários, dep. de empregada, abrigo, quintal, área de serviço etc. Pode ser utilizada para escritório ou clínica. Pode ser financiada.

*

Cr$ 1.400 MIL – ANHANGABAÚ – Colonial, térrea, com 3 quartos com armários, 1 tipo suite, 2 banheiros sociais, sala de estar, sala de jantar, escritório, copa e cozinha, dep. de empregada, abrigo para 2 carros, área de serviço. Transfere-se financiamento.

*

Cr$ 1.500 MIL – PARQUE DO COLÉGIO – Nova moderna, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, cozinha com forno e fogão Kitchens, sala para TV, salão de festas, dep. de empregada, garagem para 2 carros, lavanderia, etc. Fino acabamento.



TERRENOS

JARDIM LIBERDADE	10x25m – Cr$ 239 mil em 30 pagtos.
V. PROGRESSO	10x25m – Cr$ 260 mil – Geva.
V. PROGRESSO	12x26m – Cr$ 300 mil
J. BRASIL	12x26m – Cr$ 300 mil
PARQUE DO COLÉGIO	10x25m – Cr$ 300 mil
CAMPOS ELISEOS	400 m2 – Cr$ 320 mil
JARDIM PAULISTA	14x25m – 16x25 m.
ANHANGABAÚ	10x40m – Cr$ 400 mil



TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32 m – Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30m – Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m – 520m2 (228)
Malota	5000m2 – Cr$ 1.200 MIL (976)



ALUGUEL

Anhangabaú – 2 dorm. abrigo	Cr$ 3 MIL
Rua Vigário - apto. 2 dormitórios, garage	Cr$ 4 MIL
Rua Barão – 2 dormitórios, abrigo	Cr$ 5 MIL
Salas na Rua Barão – temos 5 para alugar.	
Salão Comercial – Baroneza Japi	Cr$ 13 MIL

CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão
de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

L.R.M da Silva
Corretor de Imóveis
Sind. Creci n.o 1.124

COMPRA
VENDE
ALUGA
ADMINISTRA

CASAS À VENDA

CASAS NOVAS À VENDA – Cr$ 500 MIL – No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve,

Cr$ 500 mil aceitamos financiamento (1178).

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 900 MIL – Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embs. banheiro privativo e social, azulejos até o teto, acabamento extra, todo madeiramento de lei, construção muito sólida. (26).

*

JARDIM CICA – Cr$ 750 MIL Ótima residência térrea, 3 dormitórios c/ arms. embs., 2 salas, copa cozinha c/ armários embs. salão p/ festas, banheiro social, quintal todo fechado (326).

*

VILA LIBERDADE – Cr$ 1.200 MIL – Nova, jardim, grande abrigo, sala em L, 3 dorms. c/ arms. embs., sendo 1 suite, banheiro social, apto. no quintal, dep. p/ empregada, acabamento extra, portas cerejeira, pisos decorados, azulejos até o teto, financiamento total ou parcial. (584).

TEMOS CADASTRADOS PARA VENDA, MAIS 428 IMÓVEIS SENDO: CASAS,
TERRENOS, APARTAMENTOS, CHÁCARAS, SÍTIOS, FAZENDAS, GALPÕES E ÁREAS INDUSTRIAIS.

JORNAL DE 2ª

BOLSA DE IMÓVEIS

LIBORIO = IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Av. Samuel Martins, 170 — Fones, 434.4893 — 434.5371 — CRECI 5.509



CASAS À VENDA

CASAS NOVAS – simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 30.000,00. e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE – Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal. . . Cr$ 350.000,00

RUA VICENTE ROSSI – Nova, 3 dormitórios suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

RUA PIO X – Nova estilo colonial com tijolos à vista, terreno de 12x25, sendo 3 dormitórios e armários embutidos, suite, sala, cozinha, banheiro, abrigo para 2 carros, jardim, quarto e banheiro de empregada. Cr$ 1.250.000,00.

CHÁCARAS À VENDA

26 mil metros, a 8 quilômetros do centro, casa residencial, casa de caseiro simples, 2 tanques com 2 barcos, água nascente, 2 cavalos, 1 charrete; piscina para adulto e para crianças, pomar sortido, toda cercada. Cr$ 1.100.000,00 à vista ou a combinar.

12 mil metros, a 20 quilômetros do centro, toda cercada, um quarto, cozinha e banheiro e pequeno pomar. Cr$ 250.000,00.



CASAS ALUGAM-SE

Rua Zuferey – 3 dormitórios com armários embutidos, enorme sala com lustres e telefone, cozinha azulejada decorada, banheiro completo, quarto e banheiro de empregada, abrigo, quintal e jardim. Cr$ 6.000,00.

Rua Princesa Isabel – 5 cômodos, 2 banheiros, dá para fazer abrigo. Cr$ 3.700,00.

Rua Zuferey – Sobrado – NOVO	Cr$ 5.000,00
Rua Fernando Arens – Sobrado – NOVO	Cr$ 3.500,00
Várzea Paulista – NOVA	Cr$ 1.500,00
Jundiaí-Mirim – NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea – Salão	Cr$ 4.000,00
Rua Fernando Arens – Salão	Cr$ 4.500,00
Rua Fernando Arens – Salão	Cr$ 2.500,00

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595



CASAS

VILA BELA – Nova, fina, com 3 dormitórios com armário, 1 suite, banheiro social, sala grande, copa cozinha, abrigo grande, jardim, quintal, lavanderia, dependência de empregada - Cr$ 900 mil, pode ser financiada.

-*-

JARDIM CICA – Boa residência, com 3 dormitórios, sala ampla , copa cozinha, banheiro completo, quarto de empregada, bom quintal, abrigo e jardim, Cr$ 800 mil.

-*-

PRÓXIMO AO CENTRO – sobrado com 3 dormitórios, com armário, banheiro completo, sala grande, cozinha com azulejo, abrigo, jardim, quintal, quarto para despejo, banheiro, ocasião. . . . . Cr$ 700 mil.



SÍTIOS E CHÁCARAS

HORTO FLORESTAL – 12.000 m2., formada, casa sede simples casa de caseiro, luz, poço com bomba, água encanada nas 2 casas, galpão todo cercado com tela para criação de frangos, viveiros para criação de coelhos. Bosque de mato natural, bosque de bambú, pomar, 500 pés de uvas, um comodo para depósito de material, barracão para churrasco com fogão a lenha, água corrente, lago, garagem para 2 carros, toda cercada, etc. Preço Cr$ 450 mil.

RIO ACIMA – À 700 m do asfalto, 3 alqueires, com casa nova de 5 comodos, uma casa de caseiro, luz trifásica, pomar com 4.000 pés de uva nova, 1 paiol. Parte de mata natural, poço 200 bananeiras, nascente, 13.000 pés de eucalipto com 4 anos etc. Preço Cr$ 1.200 mil – aceita-se permuta com casa na cidade até . . . . . Cr$ 400 mil.

ESTRADA DE ITUPEVA – 3 alqueires todo cercado, com casa 6 comodos, 2 poços com bomba, água encanada, luz, mangueirão para porcos com água encanada, cachoeira, pasto com capim braquiaria para gado leiteiro, nascente córrego, lago, touceiras de bambu, divisa com o Rio Caxambú, terra de primeira qualidade. Ótima para cultura etc. Preço Cr$ 1.400 mil.

CAXAMBU – 53.000 m2 plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia. Preço Cr$ 1.500 mil.

ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO E ADVOCACIA



GANTUZ MIGUEL

R. BARÃO DE JUNDIAÍ, 704 FONE - 434-9506

Creci – 10.491

OPORTUNIDADES

PRÉDIO PARA RESIDÊNCIA OU COMÉRCIO
RUA DO ROSÁRIO
OCASIÃO – 950 MIL

PRÉDIO PARA CLÍNICA OU RESIDÊNCIA
RUA SENADOR FONSECA
OCASIÃO – 750 MIL

PRÉDIO PARA RESIDÊNCIA OU COMÉRCIO
RUA VIGÁRIO J.J. RODRIGUES
ÁREA DO TERRENO: 525 m2
OCASIÃO – 750 MIL

RESIDÊNCIA PARQUE DO COLÉGIO
NOVA – 1.300 MIL

Contém: 4 dormitórios, sendo 2 suítes - Amplo living, com sala de jantar conjugada - 2 banheiros - Cozinha - Área de serviço - Jardim de inverno - Abrigo para 2 carros - Ótimo acabamento. Carpete e armários a escolher.

JARDIM ANA MARIA
NOVA – 2.500 mil

Contém: amplo living e sala de jantar conjugada - 3 dormitórios, sendo 1 suíte - 2 banheiros - Cozinha com forno e fogão embutidos - Copa - Escritório - Lavabo social - Dependências para empregada - Área de serviço. Ótimo acabamento: piso em mármore, janelas em alumínio, carpete a escolher a cor.

More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

CRECI 7733

Av. Jundiai, 613 - Fones, 434.1195 – 434.0651

CASAS

CENTRO – Cr$ 1.400.000,00 Casa assobradada, cont.: Hall de entrada, sala de visitas, sala de jantar, copa e cozinha, banh. sala p/ TV, 3 dorm. e banh. completo na parte de cima, quintal c/ garagem p/ diversos carros, dependência p/ empregada. ACEITA-SE PROPOSTA OU PERMUTA C/ CASAS.

JARDIM ESTÁDIO – Cr$ 700 mil – Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala de estar, copa cozinha, banh.

CIDADE LUIZA – Cr$ 650 mil Casa cont.: 3 dorm. acarpetados, sala acarpetada, banh. completo, copa e cozinha c/ armário em fórmica, lavand. dependência p/ empregada, c/ entrada p/ 2 carros. CASA NOVA, PODE SER FINANCIADA :

COLÔNIA – Cr$ 450.000,00 Casa térrea, cont.: jardim frontal, entrada p/ carro, sala, copa, cozinha, banh. 2 dorm. lavand. despejo, quintal. PODE SER FINANCIADA.

social completo, 3 dorm. acarpetados, (1 suite), lavand., depend. p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

****

JARDIM ANA MARIA – Cr$ 1.500.000,00 – Casa cont.: jardim frontal c/ 120 metros quadrados, abrigo p/ carros, adega, escritório, apto. p/ empregada, sala de jantar, sala de estar, área de serviço, 2 dorm. (1 suite), cozinha, banh. social completo. ACEITA-SE PROPOSTA.

****

PARQUE DO COLÉGIO – Cr$ 1.200.000,00 – Casa nova, cont.: jardim frontal, abrigo p/ carros, sala de estar, sala de jantar, copa e cozinha, adega, 2 dorm. c/ armários embutidos, (1 tipo apto.), 2 banh. sociais completos, salão de festa e dependência p/ empregada. CASA NOVA EM FASE DE ACABAMENTO. PODE SER FINANCIADA.

****

VILA PROGRESSO – Cr$ 1.100 mil – Casa nova, térrea, desabitada, em estilo colonial, cont.: jardim frontal, abrigo p/ carros, sala de estar, sala de jantar, copa cozinha, jardim de inverno, banh. social comp. 3 dorm. c/ armários embutidos, (1 suite), lavand. dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

****

VILA LIBERDADE – Cr$ 800 mil – Casa nova, térrea, cont.: jardim frontal abrigo, sala de estar, copa cozinha, banh. comp. 2 dorm. despejo, quintal. PODE SER FINANCIADA .

TERRENOS

ANHANGABAÚ – Cr$ 420 mil Um terreno plano, medindo 16x x22, totalizando c/ 352 metros quadrados.

****

JARDIM MESSINA – Cr$ 350 mil – Um terreno medindo 16,00 metros de frente, por 25,00 metros de um lado, por 26,13 metros de outro lado, fechando c/ 8 metros nos fundos, terreno em declive.

****

JARDIM LIBERDADE - Cr$ 250 mil – Um terreno medindo 333 metros quadrados. ACEITA-SE PROPOSTA.

Estamos oferecendo um pedaço de natureza; um pedaço de 1.000 m2

VILLAREJO
SOPÉ DA SERRA

Agora você já tem a oportunidade de adquirir com amplas facilidades, um lote residencial com 20 metros de frente para construir a sua casa, dentro de um lugar planejado para dar todo o conforto e comodidades de uma cidade, e ao mesmo tempo toda a tranquilidade e pureza do campo.

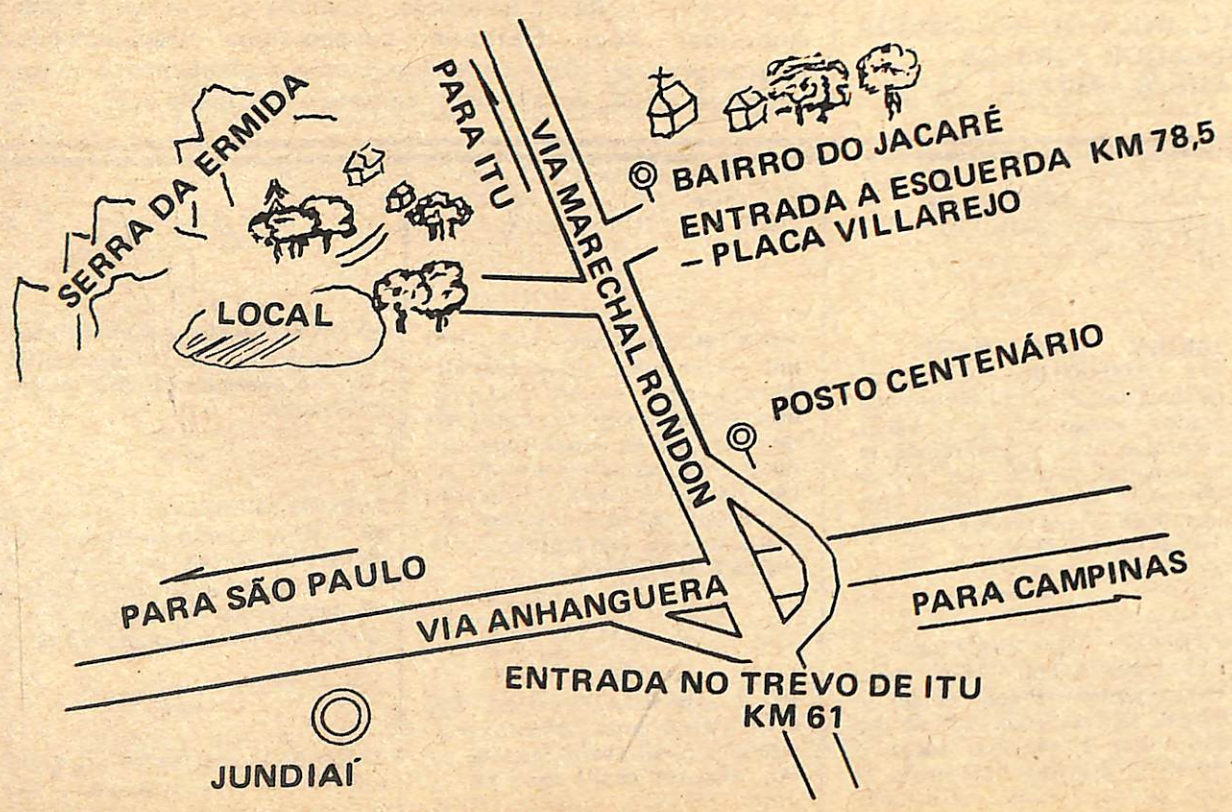
O Villarejo no sopé da Serra da Ermida, será entregue com água encanada de poço artesiano, energia elétrica, ruas com guias, sarjetas, cascalhadas e arborizadas, galerias de águas pluviais e linhas telefônicas; e todas as construções obedecerão às restrições que tornarão o lugar parte integrante da natureza que o cerca.

AH MABS

Nós lhe daremos 10 alqueires de área verde, com bosques, jardins, pracinhas e um lago já formado. Reservamos lugar para a prática de todos os esportes, e para um grande centro comercial.

Estamos oferecendo tudo isto para que você possa, com uma pequena entrada e o restante facilitado em 48 meses, viver permanentemente em férias no campo.

VENHA DIRETAMENTE CONHECER O LOCAL, ESTAREMOS DE PLANTÃO PERMANENTE, INCLUSIVE AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS.



Planejamento e
exclusividade de vendas

VARANDA
Empreendimentos Imobiliários
RUA DO ROSÁRIO. 572 – Jundiaí
telefones
436-6661 – 436-1100
436-1597 – 436-4087

varanda

cada dia fazendo novos amigos

CRECI 2402

ORÇAMENTO

"EM QUESTÃO DE ORÇAMENTO, DOTAÇÃO PEQUENA NÃO SIGNIFICA INOPERÂNCIA".

SECRETÁRIO DA SAÚDE

Dos 19 milhões de cruzeiros que o secretário de Saúde, Higiene e Bem Estar Social pediu ao prefeito para o exercício de 1978, há a previsão de que receberá apenas 15 milhões. Essa defasagem no entanto não assusta Eugênio Carlos Ferrari: a maioria das realizações que a sua Secretaria previu para o próximo ano praticamente independem dos recursos provenientes da esfera municipal.

O secretário de Saúde, coerente com a sua opção de aplicar recursos prioritariamente na área de medicina sanitária, solicitou ao Governo do Estado a realização de um convênio objetivando assegurar melhor atendimento médico sanitário à população de Jundiaí. Tudo indica que esse convênio será realmente firmado, já que possui despachos favoráveis do governador Paulo Egydio Martins e das secretarias do Planejamento e da Saúde.

Paralelamente à tentativa de firmar esse convênio, o secretário de Saúde está se movimentando para conseguir junto aos governos federal e estadual o encaminhamento para o setor de saúde de Jundiaí de quaisquer realizações que pretendam efetivar.

A ANÁLISE

Eugênio Carlos Ferrari, para falar do posicionamento de sua Secretaria, analisou a situação da medicina num aspecto global. E fez uma pergunta: até que ponto é sustentável, do ponto de vista de boas aplicações dos recursos públicos, uma sobrecarga na área de investimentos em serviços médicos? E situou a sua posição:

– Pensar em termos de destinação dos recursos de saúde na área hospitalar poderia ser confundido com uma tendência altamente criticável de hospitalizar literalmente o orçamento. Sabemos que os custos de assistência médica têm crescido no Brasil em níveis proporcionalmente mais elevados do que em qualquer outro sub-sistema econômico em todo o mundo ocidental.

Como exemplo, Eugênio esclareceu que nos Estados Unidos, o nível geral dos preços subiu 74% no período de 1950 a 1974. Os custos da assistência médica ascenderam a 330%. Porém, apesar dos constantes gastos com a indústria de serviços médicos, a espectativa de vida dos norte-americanos tem decrescido nos últimos anos:

– Essa tendência generalizada no mundo ocidental a uma destinação médica variável de 10 a 12% do orçamento aos serviços médicos tenta provar que gastar em hospital é sempre bom. Mas isso não é o certo.

Segundo o secretário, existe uma linha básica de pensamento no momento de que gastar com serviços médicos é sempre um fator de justiça social. Daí se explica a clara medicalização dos orçamentos, sem que se pergunte sobre o real alcance social das medidas impostas no setor.

Em linhas gerais, o secretário de Saúde é da opinião que os serviços médicos devem ser protelados a um segundo plano: em primeiro lugar deve estar a melhoria de condições de vida do povo. Se isso for conseguido, então haverá a real justiça social no setor de saúde. "Somente conseguiremos alterar os reais indices de saúde", disse Eugênio Ferrari, na medida em que houver melhor distribuição da renda nacional".

Apesar da saúde do jundiaiense estar sob a responsabilidade das esferas federal e estadual, o secretário acredita que o município deve assumir a liderança da política de saúde, já que a instituição municipal está mais próxima dos problemas que afligem a população.

Dentro dessa perspectiva, Eugênio afirma que está procurando captar o que se objetiva na política nacional de Saúde, proposta em nível ministerial e que visa integrar esforços específicos para que não se produza dispersão de recursos.

– De acordo com essa perspectiva estamos desenvolvendo um projeto integrado que soma os esforços do Ministério da Previdência Social, e secretarias de Saúde do Estado e do Município.

Dentro dessa linha de conduta, Jundiaí conseguiu firmar um convênio com o Ministério da Previdência e Assistência Social dotando o São Vicente de Paulo de condições especiais que o privilegia dentro de um espírito de prestígio à entidade oficial.

De acordo com a sua política de destinar recursos para a área de medicina preventiva, Eugênio Carlos Ferrari tenta firmar um convênio para a destinação a Jundiaí de todos os recursos e projetos do governo estadual, o que traria para Jundiaí medicamentos da linha básica e suplementação alimentar para gestantes e lactentes. E também qualquer outra iniciativa de interesse público proposta a nível estadual.

– Isso representa um investimento adicional muito grande – disse Eugênio Carlos – que atingiria até os bairros mais periféricos.

• FUNDO PERDIDO

O dinheiro proveniente do município será utilizado para a manutenção dos postos de atendimento médico e atividades normais da Secretaria e ainda haverá um subvencionamento do hospital São Vicente de Paulo.



Eugênio: tranquilidade

Mas as atenções do secretário estão voltadas para possíveis recursos de outras esferas governamentais. E a prova disso é que está sendo feita uma tentativa para se conseguir no ano que vem a quantia de Cr$ 7,2 milhões junto ao Conselho Nacional de Política Urbana, que é um fundo perdido, isto é, o município não precisará devolver esse dinheiro. Esse recurso será utilizado para a construção de sedes para os postos de atendimentos médicos, atualmente instalados em prédios alugados e inadequados.

SÃO VICENTE

Quanto ao São Vicente de Paulo, o secretário de Saúde disse acreditar, que os Cr$ 20 milhões que pediu ao Governo do Estado para a reforma do prédio e reequipamento do hospital virão, porque já conta com o parecer favorável de diversos setores técnicos.

Eugênio Carlos Ferrari não esconde a sua satisfação quando diz que conseguiu reverter o hospital São Vicente para uma função específica de servir à população, já que antes era utilizado também para atender a interesses particulares. "Hoje o São Vicente é um hospital escola, com profunda atuação em favor da comunidade. Lamento apenas que muitos avanços não são evidentemente perceptíveis e qualificáveis ao nível da ótica da técnico-burocracia, responsável pela produção de resultados obscuros no panorama da administração pública, embasados em estatísticas pseudo-científicas".

Quanto aos 15 milhões da dotação da sua Secretaria, Eugênio não sabe dizer se será o suficiente. "Se vier o mínimo, tentarei otimizá-lo. Em questão de orçamento, dotação pequena não justifica uma inoperância".



Hospital São Vicente: reformas e reequipamento.

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666

MÓVEIS Candieiro
ROCHAS
ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.

Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos

O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.



MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA

gppm

DESASTRE DE JUNDIAÍ: NÁRIOS. MAS COM ESPERANÇA.

OS DE VERBA DAS SECRETARIAS. POR ISSO, O QUE PODE ACONTECER?

RAMA DE VAI CONTINUAR. SEM DINHEIRO.

atual dificulda- município que mação de obras ual administra- ção é do secre- Afrânio Rebelo, e explanação so- ue tem para o função da do- a da sua secre-

a ênfase, Afrâ- itou que existe de obras prio- izada, mas, que ia exclusiva das io ser conseguí- vernos federal e que os recur- aticamente ine-

para a vinda de liaí estão sendo ente nos escas- sso dá uma cer- : "não sei quan- eguiremos, mas la virá".

sobre a vinda ousam todas as ministração mu- inuar e realizar era prioritárias, ção do curso do término da sua As obras de im- ida e aprofunda- do Guapeva a já estão termi- cho da ponte da

Rua Pintangueiras até a desembocadura no Rio Jundiaí.

Como segunda prioridade básica, Afrânio Rebelo colocou a construção de um viaduto sobre o rio Guapeva na rua Vigário J. J. Rodrigues. A terceira prioridade será o término das marginais e retificação de alguns trechos do rio Jundiaí.

A previsão de verbas no orçamento enviado recentemente pelo prefeito Pedro Fávaro à Câmara Municipal assinala a destinação de 47,4 milhões de cruzeiros. Para a Secretaria de Obras, essa quantia não é suficiente para a realização das três prioridades frisadas pelo secretário. Por outro lado, o pouco que restou dos empréstimos feitos pelo ex-prefeito Pereira da Cruz foi todo utilizado na demolição e reconstrução de diversas pontes ao longo do Guapeva. Praticamente sem dinheiro, resta à Prefeitura torcer e tentar por todos os meios a vinda de auxílio governamental para o município.

Segundo o secretário de Obras, as prioridades serão atacadas na medida em que a Prefeitura possuir recursos disponíveis.

Dessa forma, baseando-se em possíveis verbas a serem encaminhadas ao município pelos governos federal e estadual, a secretaria de Obras vai planejando os detalhes das suas realizações prioritárias. Além dos serviços na bacia do rio Guapeva e construção do viaduto da rua Vigário J.J. Rodrigues, as obras do rio Jundiaí vão sendo detalhadas. Segundo Afrânio Rebelo, assim que houver dinheiro disponível, o rio Jundiaí será retificado no trecho da ponte da Fepasa até a rua Tiradentes. No trecho da rua Tiradentes até a ponte da estrada de Itatiba será corrigido o serviço de instalação de gabiões, que foram mal instalados. "As marginais do rio Jundiaí", disse o secretário, "não serão asfaltadas tão já, porque a Prefeitura não tem dinheiro para isso. Mas estão na relação das prioridades imediatas e serão feitas assim que a Prefeitura tiver recursos disponíveis".

Pelas explicações do secretário, pode-se deduzir claramente o seguinte: se houver ajuda governamental, as obras prioritárias serão feitas. Caso contrário e baseando-se nos parcos recursos municipais, Jundiaí correrá o risco de não contar nos próximos anos e até a superação do atual déficit orçamentário, com obras de grande porte.



Rebelo: fé na ajuda.

Poucos funcionários. Mas tudo bem.

de Serviços Pú- 0 funcionários, apenas 385. Pro- ra o secretário o, que afirmou om menos bura- s, parques e jar- e as galerias plu- as, além das de- ua responsabili- umpridas a con-

emana passada, onhecimento da para sua secre- to do ano que clarou que só co- planos assim que inido.

r forma, adian- tou que o serviço de tapa-buracos está sendo realizado com eficiência, levando-se em conta que a Prefeitura ainda não tem uma usina de asfalto nem o maquinário necessário. "O DAE faz muitos buracos, não é possível acompanhar. Mesmo assim conseguimos diminuir o problema", assegurou o secretário

Apesar de se ressentir da falta de pessoal, ele acredita que já fez bastante diante das atuais circunstâncias, sobretudo a falta de dinheiro. Não é sem algum orgulho que cita a conservação das estradas de terra, as reformas e implantação de pontes nos bairros rurais. Isto, sem contar os abrigos de ônibus. Conforme ele disse, "fiz uma imensidade".



Figueiredo: planos só depois.

EDUCAÇÃO NÃO TERÁ PROBLEMAS.

A Secretaria da Educação, Cultura, Esportes e Turismo está numa posição privilegiada, pois 20% da arrecadação dos tributos municipais têm que ser obrigatoriamente, destinados a ela. Por isso o secretário Flávio D'Angieri acredita que não surgirão problemas na sua área devido ao orçamento deficitário do ano que vem.

Isto não significa, porém, que a sua pasta esteja acima de algumas dificuldades que têm de encontrar solução. Um dos mais constantes são os pedidos de escolas estaduais, que vão desde o fornecimento de materiais de construção até a simples remoção de uma lousa pregada na parede.

Na verdade, não é obrigação da secretaria resolver essas questões. Contudo, a completa falta de verba da Delegacia de Ensino obriga a intervenção municipal:

– A Prefeitura – falou D' Angieri – não tem obrigação de ajudar o Estado nesses casos. Mas pensamos nas crianças e acabamos fazendo tudo para não prejudicá-las.

A responsabilidade do município no setor educacional prende-se apenas ao pré-primário. No entanto, no decorrer da administração passada, houve algumas distorções que trazem dificuldades para a secretaria, como falou D'Angieri:

– Não estamos aqui para acusar ninguém. Mas foram criados dentro das escolas o Maternal, 1.o Jardim e 2.o Jardim, com crianças a partir dos quatro anos. As professoras acabaram virando babás. O pré-primário aceita matrículas de crianças de cinco anos e meio até seis anos e meio. Elas são preparadas e, quando têm sete anos, entram na primeira série. As crianças do maternal, 1.o Jardim e 2.o Jardim ficam ocupando o lugar de outras que poderiam estar no pré-primário.

Com isso, apenas metade dos 1.536 alunos pertencem ao curso que a Prefeitura tem que manter. Esse fato provoca um déficit de salas de aulas, que deverá começar a ser resolvido à partir do ano que vem. O plano é dividir a cidade em quatro setores e abrir inscrições. Com o número de crianças inscritas será possível avaliar o que falta.

A intenção de D'Angieri, pessoalmente, era a de conceder as vagas para as crianças de nível econômico mais baixo. Entretanto, isso é ilegal, tanto quanto injusto:



D'Angieri: diálogo.

– Um pai de bom nível econômico pode matricular seu filho num parque infantil longe de sua casa e levá-lo de carro sem problemas. Mas vai estar ocupando o lugar de uma criança mais pobre que mora na região. Nossa intenção é fazer um trabalho parecido com a redistribuição da rede física, deixando estudar nas escolas de cada bairro as crianças que ali residam.

– Temos sido econômicos, não miseráveis – afirmou o secretário ao falar de fornecimento de materiais às escolas estaduais e municipais. Antes, tudo que fosse necessário, mesmo sendo um pano para limpar o chão ou um detergente, era fornecido pela secretaria. Agora não. Apenas as escolas municipais e os estudantes pobres recebem ajuda.

Esse auxílio estende-se à contratação de merendeiras que funcionam nos estabelecimentos de ensino. A Prefeitura tem que comprar parte dos alimentos, mas não é obrigação o pagamento das merendeiras. Isto é feito porque sem a gente para preparar a merenda, de nada adianta o estoque de comida que cada escola recebe.

Existe um fato que irrita bastante o secretário: há escolas estaduais que gastam enormes quantidades de dinheiro em aparelhagem de som, cortinas e outros supérfluos, enquanto seus banheiros estão quebrados, por exemplo. Nem por isso os diretores se sentem constrangidos em se dirigir até a Secretaria da Educação para solicitar os consertos.

Também nessa forma de procedimento D'Angieri colocou alguma ordem. Muitos diretores, em vez de se dirigirem primeiro ao Delegado de Ensino, que é o verdadeiro superior hierárquico, iam diretamente à secretaria. Agora isso não acontece mais. Todos os pedidos vão para a Delegacia de Ensino, que se incumbe de pedir auxílio à Prefeitura, já que o Estado também não destina verba suficiente para isso.

O setor de esportes está praticamente nas mãos dos professores Luiz Geraldo Basile Lacerda e José Carlos Bissoli. Segundo o secretário da Educação, eles "ressuscitaram" o esporte jundiaiense, com um incremento a essa atividade que há muito tempo não era observado na cidade.

O objetivo maior, conforme declarou D'Angieri, é ampliar cada vez mais a função dos centros esportivos. Assim, o Centro Esportivo "José Pedro Raimundo", na Vila Rio Branco, já está sendo usado para lazer aos domingos, sendo totalmente franqueado à população. Houve algumas reformas, como a do campo de futebol e das quadras para que isso fosse possível.

Uma posição D'Angieri deixou bem clara: o futebol faz parte dos planos, mas a prioridade será dada ao lazer. Os centros esportivos serão usados apenas em condições especiais pelo futebol, como decisões e outras partidas importantes.

Os outros planos da secretaria só deverão ser debatidos na terça-feira desta semana, durante uma reunião do Conselho Municipal de Cultura, já que ainda não existe nada de definitivo. Por isso mesmo D'Angieri quer conversar. Ele não admite planejar sozinho: "nosso problema é descobrir o que a juventude, ou quem quer que seja, tem na cabeça".

O DAE, A NECESSIDADE DE FUNCIONAR COM A PRÓPRIA RECEITA

endente do De- Águas e Esgotos, ll Baldris, pediu le 30 milhões de feito para a reali- em diversos pon- ano que vem. No rso já foi negado dro Fávaro, devi- ção financeira do

emente, a autar- obreviver no ano suas próprias ren- n torno de 98 mi- s. Essa quantia é ue o DAE realize seus planos de des de água, es- s de manutenção 1978? Segundo DAE é um dos ados à Prefeitura entará grandes do à caótica si-

tuação de Jundiaí. "Se bem que com mais Cr$ 30 milhões poderíamos realizar um número maior de obras".

Depois de enfrentar uma situação difícil no primeiro semestre deste ano, quando teve que arcar, entre outras despesas, com Cr$ 3 milhões herdados de 1976, restou ao DAE apenas Cr$ 17 milhões para as suas obras.

Terminado o período das vacas magras e mesmo sem conseguir o auxílio de 30 milhões de cruzeiros pedidos à Prefeitura, o engenheiro José Baldris prevê a volta da normalidade à sua autarquia no próximo ano, "e daí para a frente, se Deus quiser".

A SITUAÇÃO DO DAE

Demonstrando um certo otimismo, o superintendente disse que a receita do DAE para o ano que vem será de Cr$ 98 milhões, sendo Cr$ 94 milhões provenientes da receita industrial , ou seja, das taxas de água, esgoto, extensão de redes e outros serviços prestados à população.

A autarquia receberá ainda Cr$ 4 milhões do Fundo de Participação dos Municípios, que representa uma parte da arrecadação do ICM do município que reverte para o setor de saneamento.

– Esses Cr$ 98 milhões é tudo o que o DAE dispõe para a sua sobrevivência em 1978 – disse Baldris – e posso assegurar que esse dinheiro será suficiente. Obviamente que não é o ideal, mas já tenho a fórmula para adequar a autarquia dentro dos seus limites financeiros.

Segundo o seu orçamento particular, o DAE terá uma despesa prevista para o ano que vem também em 98 milhões de cruzeiros, divididos em Cr$ 38 milhões de despesa fixa com os serviços de manutenção e Cr$ 60 milhões com gastos variáveis,como a ampliação de redes de esgoto, água, construção e melhoramento de reservatórios, entre outras coisas.

Com orgulho, José Baldris explicou que conseguiu inverter as coisas no DAE. "Neste ano dispusemos de apenas Cr$ 17 milhões para a realização de obras e agora temos uma previsão para aplicar Cr$ 60 milhões em 1978".

Além da instalação de rede de esgoto em diversos bairros da cidade – "algumas concorrências já estão abertas e temos até obras em andamento" – o DAE pretende realizar um intenso programa em 1978. Serão executadas obras de implantação de 60 mil metros de rede de água e 100 mil metros de rede de esgoto na cidade. Além disso, serão concluídos reservatórios de água em cinco pontos de Jundiaí, iniciados na administração passada e atualmente paralisados.

A implantação de redes de água e esgotos, por não aparecer aos olhos da população, normalmente não rendem dividendos políticos, apesar do seu profundo valor social. Portanto é uma atividade que normalmente não é efetuada quando o prefeito tem aspirações políticas, como ocorreu na administração anterior. Mas isso não ocorre atualmente. Segundo José Baldris, o DAE tentará na medida do possível, fazer com que Jundiaí recupere o tempo perdido nesse setor.

Pretendemos executar o remanejamento de redes de água e esgoto que operam deficientemente no momento. E vamos agilizar as ligações domiciliares.



Baldris: sem dificuldades.

DISCO&SHOW

O suplemento da EMI-ODEON, internacional, de outubro, tem como carro-chefe o elepê **Passage** dos Carpenters. A dupla, formada pelos irmãos Karen e Richard Carpenter, já vendeu mais de 30 milhões de discos, ganhou 17 discos de ouro (equivalente a um milhão de dólares em venda, cada um) e 3 **Grammies** (o **Grammy** é o prêmio, para a música norte-americana, equivalente ao Oscar do cinema). Tudo isso prova a popularidade dos irmãos Carpenters em todo o mundo.

Descobertos por Herb Albert, o dono da gravadora A & M, Richard e Karen encontraram a fórmula do sucesso nos arranjos adocicados feitos por ele para a ótima voz da irmã, criando um som próprio e inconfundível. Embora o resultado musical seja dos mais banais, é indiscutível que o som dos Carpenters agrada aos ouvidos menos exigentes.

Em **Passage** a dupla recria alguns sucessos como **Don't Cry For Me Argentina**, da ópera-rock **Evita**, **Man Smart**, de Harry Belafonte, e **Calling where**, de Rita Coolidge, e **A Place In The Sun**, do grupo Pablo Cruise.

Também, como não poderia deixar de ser, dois álbuns do famoso "vários", a mania que assola as nossas gravadoras, desde que as famigeradas trilhas de novelas começaram a vender bem: **Equipe Modelo** e **Heavy Disco**.

Mas há, também, um lançamento, no mínimo, curioso, com a volta do **Moody Blues**, grupo inglês de muito sucesso na segunda metade dos anos 60. O álbum contém, além de 5 novas composições, um lado com os antigos sucessos do grupo, inclusive o maior deles **Nights In White Satin**, numa gravação ao vivo, registrada em 1969. O Moody foi um dos pioneiros naquilo que depois seria o classical-rock de grupos como Yes e Emerson, Lake and Palmer.

Para novembro, a EMI-ODEON anuncia dez elepês internacionais, sendo dois do "vários", um do Bay City Rollers, um de Eric Carmen e outros de sucessos do momento, um suplemento, sem dúvida, bem mais fraco que o de outubro.

Curiosidade: entre os discos internacionais editados pela gravadora, figuram na lista dos mais vendidos, em compacto simples, **To Sir With Love**, com Lulu, e **Mother**, com John Lennon; entre os elepês, **Dark Side Of The Moon**, do Pink Floyd, **A Mis Amigos e Canta Boleros**, de Nat King Cole, **Abbey Road**, **Help**, **1962-1966** e **1967-1970**, dos Beatles; entre os compactos duplos, **The House Of The Rising Sun**, dos Animals e **4 Sucessos**, dos Monkees. Uma prova de que não só os recentemente falecidos Elvis Presley e Bing Crosby vendem como nostalgia ou, então, de que já não se faz boa música norte-americana como antigamente. **Occupants** do grupo canadense Klaatu, mas o sucesso já escolheu a faixa **All You Get From Love Is A Love Song**, um campeão de execução e venda, inclusive no Brasil.

Além dos Carpenters, o suplemento internacional de EMI-ODEON tem **Simple Things**, o último elepê de Carole King, **I Robot**, mais uma criação eletrônico-musical de Alan Parsons, desta vez inspirado na obra de Isaac Asimov, **Terrapim Station**, do grupo Grateful Dead, liderado por Jerry Garcia e que já conheceu melhores tempos, **Maze**, elepê de estréia do conjunto do mesmo nome e que traz como credencial o fato de ser orientado pelo excelente Marvin Gaye; **Hot To Trot**, dos Olimpic Runners, **Full Bloom**, de Carol Douglas; **Rhapsody In Blue**, de Walther Murphy, **The Gist Of The Gemini**, do canadense (apesar do nome) Gino Vannelli; **Anytime. . . Any-**

Cinemateca virá mesmo para Jundiaí.

Confirmado: a Fundação Cinemateca Brasileira aceitou o terreno oferecido pela Prefeitura Municipal de Jundiaí para a construção de sua entidade. Isto aconteceu depois da iniciativa de travar contatos com a Cinemateca que partiu de Décio Viotto, presidente da Comissão de Teatro e Cinema da Secretaria de Educação.

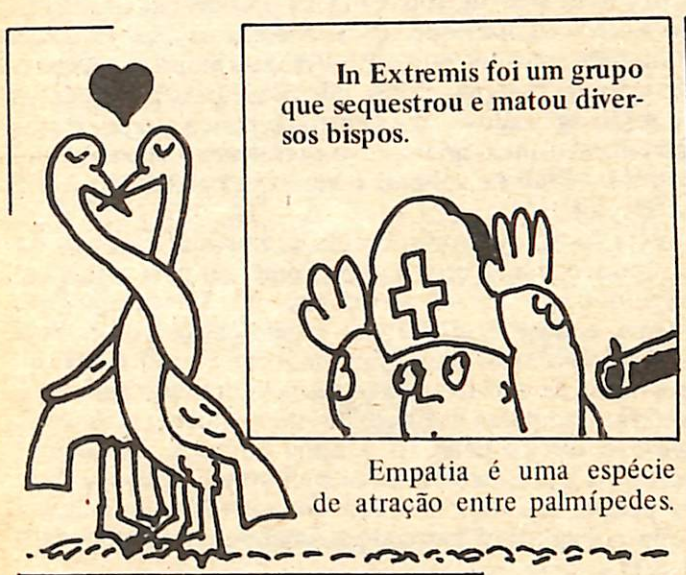
A área de 16 mil metros, bastante acidentada, ao lado da Vila Alvorada, cumpre as condições necessárias para a construção de laboratórios, depósito de filmes e outros serviços que a Fundação pretende instalar aqui. Existe também condições para expansão, pois a cinemateca fará convergir para Jundiaí toda a produção brasileira.

São 16 mil latas de filmes — o maior acervo cinematográfico do país, muitas a ponto de desaparecer, pois não estão em locais apropriados para sua conservação.

Agora, caberá ao Prefeito e aos vereadores (pois entrará na Câmara até o final do ano um projeto de lei liberando a área por comodato), a compreensão do valor que a Cinemateca representará para a vida cultural da cidade, bem como para a de todo o país.

PUFS!

Zarteu e Décio.



Empatia é uma espécie de atração entre palmípedes.

In Extremis foi um grupo que sequestrou e matou diversos bispos.



Alegoria é uma espécie de carnaval japonês.



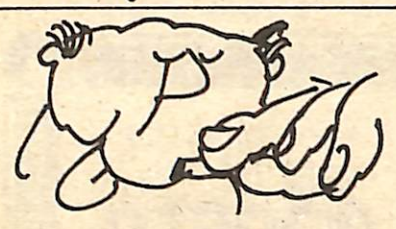
Golfo pérsico é um esporte praticado por magnatas do petróleo.



Arrebol é um pequeno bairro ensolarado onde vivem os teatrólogos espanhóis.



Escol foi um professor exemplar, mas que bebia muito.



Lambuja é a guloseima favorita dos apostadores.



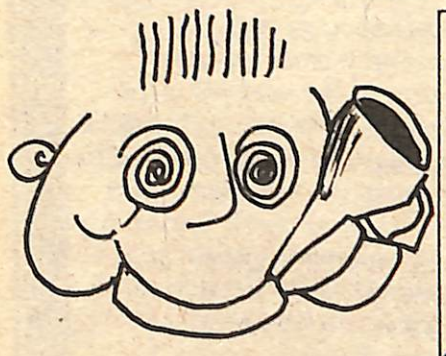
Mandinga foi uma feiticeira muito pobre.



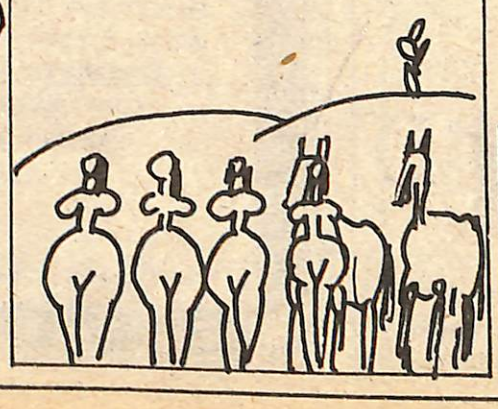
Braz Cubas foi o primeiro comunista a infiltrar-se entre os portuários brasileiros.



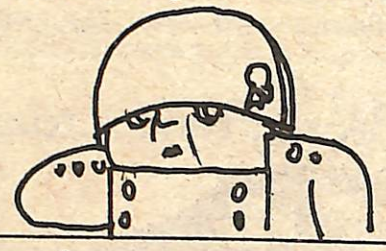
Capeta é uma letra grega feita como o diabo.



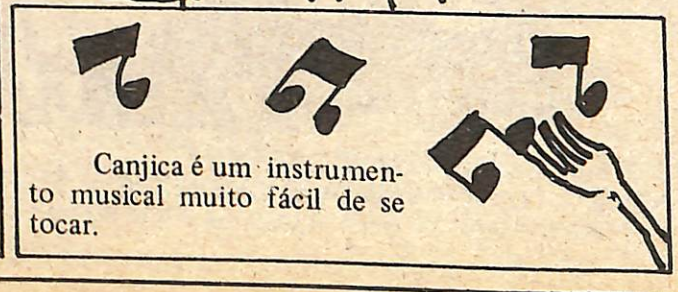
Embalo foi o primeiro motor tocado a álcool comprimido.



Garanhuns eram cangaceiros que tinham muitas mulheres e cavalos.



Waterloo foi um escândalo entre Napoleão e Nélson.



Canjica é um instrumento musical muito fácil de se tocar.



Asma é uma doença que dá dinheiro.

Paulista: algum dia será um time grande?

CONTRA O XV, POR EXEMPLO, FOI ALGO LASTIMÁVEL.

O jogo do Paulista contra o XV de Novembro do Jaú deu problema logo de início, porque a Federação Paulista de Futebol marcou o começo da partida para as 15 horas e a diretoria do time jundiaiense tinha recebido um comunicado de que o jogo só se iniciaria às 15h30.

Assim, juiz, bandeirinhas e o XV de Jaú entraram em campo um pouquinho antes das três horas da tarde e tiveram que esperar o Paulista quase meia hora. O presidente Wanderley Pires achava que o horário correto era 15h30 e por isso o time somente entrou em campo um pouco antes desse horário.

Pela ruindade técnica do Paulista, que além de perder por 2x1 mostrou que com o time atual não tem condições de aspirar nada no desprestigiado Torneio Incentivo, uma coisa é quase certa: a maioria dos 900 torcedores que perderam a tarde de domingo para prestigiar o clube não voltarão tão logo a Jaime Cintra.

Durante noventa minutos, o Paulista foi simplesmente ridículo. O centro avante Waldomiro e o ponta esquerda Marco Antonio estiveram simplesmente horríveis. O time perdeu por causa do centro avante, que perdeu nada menos do que quatro gols.

A pequena torcida que compareceu a Jaime Cintra demonstrava uma certa curiosidade para ver o time jogar em casa, depois de um longo tempo fazendo amistosos em outras cidades. Além disso, estava de técnico novo.

No fim de um jogo horrível, onde os dois times mostraram ser, fraquíssimos, restou à torcida apenas a demonstração de que se o Paulista não contratar reforços com urgência, ou contar com os jogadores que estão na Seleção de Novos, pouca esperança restará quanto a uma boa campanha nesse torneio.

Seguindo os exemplos de XV de Novembro de Piracicaba, América de Rio Preto, Botafogo de Ribeirão Preto e Guarani, a Ponte Preta de Campinas quase chegou ao título de campeão Paulista. Como se pode notar claramente, nos últimos 9 anos diversos clubes representaram muito bem o Interior do Estado no Campeonato Paulista.

Nesse período, restou aos torcedores do Paulista escolher um time qualquer para dedicar a sua torcida, porque há muitos anos, desde que subiu para a Divisão Especial, o tricolor não oferece aos jundiaienses uma campanha pelo menos regular no Campeonato.

Mesmo com os exemplos da Ponte Preta e do Guarani, da vizinha cidade de Campinas, parece que o Paulista ainda está longe de oferecer um título a sua sofrida torcida. Ou pelo menos participar de uma decisão. Será que quem nasceu para ser Paulista nunca chegará a ser uma Ponte Preta, um Guarani ou um Botafogo?

Do jeito que as coisas andam, parece que ainda por muito tempo o torcedor do Paulista, terá que se contentar com algumas magras vitórias ou, no máximo, com uma campanha regular num dos turnos, como aconteceu no campeonato deste ano.

Desde que acabou aquela equipe que tinha jogadores como o goleiro Sérgio, Miranda, Tião Macalé, Foguinho, Mazola, Cardoso, Zé Luis, entre outros, nunca mais a torcida pode gritar intensamente pelas ruas da cidade, com força total, o nome do seu querido "Galo".

Os bons tempos já vão longe na memoria dos torcedores. Atualmente a equipe está desestimulada. Entra em campo com a cabeça baixa, contagiando com a sua letargia toda a torcida. Apesar do esforço de alguns diretores, o Paulista vai se mantendo vacilante à beira do abismo, sem jogadores à altura da sua tradição e com a torcida a cada dia sumindo do estádio Jaime Cintra.

O QUE FAZER?

Para chegar a ter o mesmo prestígio de outros clubes do Interior o que falta ao Paulista? Para muitos torcedores falta infra-estrutura nos diversos setores do clube. Para a diretoria atual, no entanto, o que está faltando mesmo é colaboração e, consequentemente, dinheiro. Wanderley Pires afirmou recentemente que "se me derem uma renda de 300 mil cruzeiros por mês, eu levo o time à disputa do Campeonato". Atualmente, enquanto se desenvolve uma campanha na cidade para conseguir 1.000 sócios para o Corintians, o Paulista não consegue passar dos 600, pagando 20 cruzeiros por mês.

Por outro lado, os presidentes das torcidas Gamor e Tomi afirmam que falta de incentivo não existe. Na opinião de Maria Malvina Godoi, presidente da Tomi – Torcida Mista do Galo – O desencanto dos torcedores com o Paulista tem sua origem na falta de bons jogadores e no desestimulo dos jogadores.

Mas de um modo geral os torcedores não criticam apenas os jogadores. Alegam que realmente não há condições de se jogar num time onde os salários atrasam, a comida é ruim, o alojamento precário e sem nenhum diretor de futebol que esteja em contato com os atletas, para solucionar os seus problemas e estimulá-los.

No caso específico da Ponte Preta, os resultados que consegue atualmente está baseado unicamente num fator: a maioria de seus jogadores surgiram de fileiras inferiores, isto é, do juvenil e do amador. Portanto, um dos primeiros passos para o Paulista possuir um time bom no futuro, será estruturar e dar reais condições de funcionamento ao departamento amador do clube. Quem não pode comprar, tem que formar jogadores.

Na opinião de Wanderley Pires, essa é uma medida que o clube adotou há alguns anos e que começa a dar resultados, porque diversos jogadores do juvenil já estão no time de cima.

Não se pode negar que o presidente tem feito todo o esforço para armar uma boa equipe. Para piorar ainda mais a situação, quando Wanderley Pires assumiu o cargo teve que se dedicar exclusivamente à tarefa de tirar o Paulista da péssima situação financeira em que se encontrava, a ponto de perder o seu patrimônio para os credores.

O presidente explicou numa entrevista feita há alguns meses atrás, que não poderia montar um bom time devido à precária situação financeira da cidade, sem crédito nenhum na



cidade. Claro que se a meta da diretoria atual era salvar o patrimônio, o que conseguiu, não teve condições para montar ao mesmo tempo uma equipe com nível técnico capaz de disputar as finais de um campeonato paulista.

Méritos do presidente de lado, na realidade, a torcida está querendo vitórias, quer ver o time em condições de vencer seus velhos rivais, como o XV de Piracicaba, a Ferroviária. A Ponte Preta e o Guarani até com sobras. Não se pode exigir que a torcida fique quietinha diante das derrotas consecutivas do time, dentro do seus estádio, e atendendo a apelos como "paciência que salvamos o patrimônio". O que a torcida do Paulista quer é o que deseja qualquer torcida de futebol do mundo: vitórias. Ela quer a oportunidade de vibrar pelo seu time e vê-lo em todas as páginas de jornal como uma das mais poderosas equipes do Estado. A demonstração de todo o descontentamento da torcida com o Paulista ocorreu no jogo contra o XV de Jaú: apenas 960 pessoas compareceram ao estádio, numa partida que o time tinha grandes chances de vitória.

O jogo contra o XV de Jaú mostrou nitidamente a precária situação do Paulista, que está sem torcida na geral e com uma equipe desestimulada em campo, a ponto de perder para adversários fragilíssimos. O desespero da torcida pode ser confirmado com a atitude do torcedor que, desesperado com a péssima atuação do time contra o XV de Jaú, gritava na geral: "Corintians, Corintians".

ESPERANÇA

As eleições do Paulista parecem representar para a atual diretoria uma das fórmulas mágicas para mudar a situação do clube. Com a entrada de Ibis Cruz na presidência, alguns diretores se arriscam a dizer que agora vai começar uma nova fase para o time. Dizem ainda que o Paulista fará empréstimos para a contratação de bons jogadores, que os vários departamentos do clube serão agilizados e que dentro de pouco tempo, graças aos planos mirabolantes que o novo presidente tem em mente, o torcedor do Paulista voltará a vibrar, empunhando a sua bandeira tricolor.

De certa forma acostumado com promessas, a torcida esperará um pouco, dando uma de São Tomé: ver para crer. Com o patrimônio salvo, restará ao sucessor de Wanderley Pires montar uma equipe à altura das tradições do clube. Será lamentável se, dentro de pouco tempo, forem confirmadas algumas previsões de que Ibis Cruz estaria interessado em usar o Paulista como trampolim político. Se isso realmente acontecer, dificilmente a torcida perdoará a atual diretoria, que depois de ter roído os ossos, deixou o filé para a sua sucessora. Essa manobra poderá representar o fim dos sonhos da torcida em ver um dia o Paulista disputando a final de um Campeonato Paulista (S.H.)

CONHEÇA O BRASIL.



TQ

Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, os esperamos
TURISMO CHECHEBIATO Ltda.
Rua Barnabé do Jagi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 Fones: 434.0964 e 434.9226 - Jundiaí

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a **"Cozinha em 10 pagamentos iguais"** *que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.*

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

Vida na Cidade

Sábado, dia 22 de outubro: um dia importante para o Centro Estadual Interescolar "Dr. Antenor Soares Gandra" (rua Barão de Jundiaí, 53), por causa da inauguração do Laboratório "Dr. Oswaldo Cruz", às 11 horas.

A instalação, segundo o diretor Antônio Luiz A. Gomes, deve-se principalmente "às iniciativas e esforços da Associação de Pais e Mestres deste Centro Interescolar, a cuja frente encontra-se os professores José Alonso Rodrigues e José Antônio Silveira".

Também para o dia 22, a partir das 13 e até às 22 horas, a mesma escola programou a "Festa da Primavera, com quermesse, jogos e sorteios, além da eleição da "Rainha dos Estudantes do Gandra", conforme a apuração dos votos feita às 17 horas.

CRUZADA

Neste domingo, dia 23, a Cruzada da Mocidade Católica (Rua Leonardo Cavalcanti, 55, Mosteiro de São Bento), foi cumprida a programação litúrgica de todos os quartos domingos do mês. Na circular divulgada pela Cruzada, informa-se que "outubro é o mês do Rosário e também o das Missões".

FARMÁCIA

Com a finalidade de unir a classe dos proprietários de farmácia; cuidar dos problemas jurídicos; programar plantões e estipular outras obrigações à esses estabelecimentos, foi criada a Associação Jundiaiense dos Proprietários de Farmácia. A 1a. diretoria eleita está assim constituída: Presidente: Antonio Barros Leite; Vice: Eurípedes G. de Oliveira; 1.o secretário: Jovelino de Melo Figueiredo; 2.o secretário: Laércio João Monte; 1.o tesoureiro: Miguel Torrezam; 2.o tesoureiro: Orlando de Jesus Moreira; Diretor Social: Ary Castro Nunes Filho.

BAILE

Nesta sexta-feira, dia 28, no Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista, apresentação dos Demônios da Garoa. A partir das 23 horas, traje "esportíssimo".



ÔNIBUS: TRAGICOMÉDIA EM MUITOS ATOS, À ESPERA DE UM FINAL FELIZ.

Calados: alguns dormindo na platéia, outros prestando muita atenção no que se passava. Dessa forma quase sessenta funcionários da Viação Jundiaiense participaram da peça cômico-grotesca preparada pelo prefeito municipal e que contou com a coadjuvação dos dezessete vereadores da colenda Câmara Municipal de Jundiaí. A apresentação da troupe ocorreu nos últimos meses e foi apenas mais um capítulo da peça que envolve, além da Prefeitura e da Câmara, quatro empresas de ônibus (Três Irmãos, Chechinato, Jundiaiense, e Auto Ônibus Jundiaí) e, lamentavelmente, gente muito humilde como cobradores, motoristas e mecânicos.

O enredo dessa peça é um pouco longo, daí possivelmente o sono que atacou algumas pessoas da platéia. Mas tudo começou há quase dois anos, ainda na administração do sr. Pereira da Cruz, que por motivos ignorados resolveu criar em nossa cidade um monopólio no serviço de transporte coletivo.

Com a administração Pedro Fávaro assumindo as rédeas do município, resolveu-se dar um paradeiro à situação. Fávaro entrou na Justiça pedindo a anulação de uma lei e de um contrato que possibilitava o monopólio da Auto Ônibus Jundiaí. Demanda prá lá, demanda pra cá, o tempo passando e centenas de funcionários das três empresas, transformadas de uma hora para outra em filhas bastardas, simplesmente tendo que vender objetos pessoais para sobreviver.

De repente, uma luz clareou o palco: as quatro empresas, depois de muitas reuniões entre seus advogados e boatos de corrupção, entraram num acordo. Imediatamente, o prefeito municipal preparou um projeto de lei e o enviou à Câmara para aprovação. Esse projeto tinha a intenção de fazer voltar ao palco as três empresas escorraçadas pelos diretores da Auto Ônibus Jundiaí e pelo ex-prefeito municipal.

Lamentavelmente, alguns vereadores passaram semanas pensando se deveriam ou não aprovar o projeto de lei. As desculpas, quando dadas, não conseguiam esconder as suas incertezas e desconfianças. Finalmente, porém, o projeto foi aprovado. Mas com uma emenda, que viria a figurar no contrato de concessão a ser firmado entre as empresas como o famigerado artigo quinto, que autorizava o prefeito a fazer diversas coisas, entre elas reduzir, ampliar ou substituir as linhas existentes, inclusive para criar linhas inter-bairros.

Novamente o palco ficou tumultuado. Os atores corriam de um lado para o outro. A orquestra atacou com uma música rapidíssima: a Auto Ônibus Jundiaí não aceitou a inclusão do artigo quinto no contrato de concessão e ameaçou abandonar o palco.

Cada vez em ritmo mais frenético, a orquestra deu acordes estridentes. Preocupado com a possível reação da platéia, pouco acostumada com inovações musicais desse naipe — o comum era as peças serem musicadas com melosas valsas de Strauss — o vereador Ariovaldo Alves invadiu o palco e apelou para o bom senso geral.

Por alguns momentos as cortinas se fecharam e o cenário mudou para o gabinete do prefeito. Era uma tarde-noite de segunda feira quando o prefeito recebeu dezenas de funcionários da empresa de ônibus Jundiaiense, liderados pelo vereador Ariovaldo Alves. Na presença ainda dos líderes das bancadas do MDB e da Arena, Pedro Fávaro assinou cinco vezes um documento que vetava parcialmente o projeto de lei, retirando do script o artigo quinto. E aproveitou para dizer que com a sua assinatura e a consequente aprovação da Câmara, os poderes Executivo e Legislativo tinham cumprido a sua missão. Definitivamente o problema voltaria para as quatro empresas solucionarem.

Novamente as cortinas se fecharam e o palco voltou a ser o plenário da Câmara Municipal.

A orquestra continuou a tocar rapidamente, só que desta vez o ritmo mudou, na tentativa de acompanhar os atores, que se esforçavam para transformar o que se parecia com um drama, numa comédia. Foi aí que alguns vereadores despontaram como verdadeiros cômicos: sem se preocuparem com os risos abafados da platéia, esqueceram-se do problema principal e atacaram a Imprensa, como que querendo culpa-la pelos seus próprios desatinos e falas na fase em que a peça tinha conotações trágicas.

Nesse papel cômico sobressaiu-se o vereador Oswaldo Beagin. Pena porém que a maioria dos vereadores, preocupada talvez em preservar a imagem da colenda edilícia, não quis participar desse ato infantil e desagradável. Entre essa maioria, destacaram-se os vereadores Duilio Buzaneli e Ariovaldo Alves, no papel de defensores dos interesses da comunidade.

Aprovado o veto parcial, por quinze votos a dois, terminou o penúltimo ato da peça cômico-grotesca. O ato final fica mais para a frente, já que essa peça tem características totalmente anormais. Para o espectador que não dormiu na platéia, fica a incumbência de adivinhar os possíveis finais.

A hipótese mais viável para o fim do espetáculo burlesco é a seguinte: deverá haver um impasse entre as empresas de ônibus. Se isso realmente acontecer, os funcionários das três empresas prejudicadas (Três Irmãos, Chechinato e Jundiaiense) terão que amargar mais algum tempo de espera e ansiedade.

O impasse é perfeitamente explicável: se a nova lei dá condições para um acordo entre as quatro empresas, isso não quer dizer obrigatoriamente que o acordo será feito. Como essa lei foi feita baseada num acordo sem amparo legal, ela não possui muitos poderes. Consequentemente não pode assegurar que o problema dos transportes coletivos seja solucionado. (S.H.)

XEROX
Foto Zézinho

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA
Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.
Fones: 434 - 7363 — 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 — Tel. 436 - 8460

Um desenhista de 17 anos faz a sua segunda exposição.

Ainda em busca de uma técnica, pesquisando materiais como o nanquim, guache, pastel e ecolini Fábio Pontes de Oliveira, 17 anos, realizou sua 2a. mostra individual na Biblioteca Municipal de Jundiaí.

"O gênero é o surrealismo fantástico" – explica Fábio que desenha desde os oito anos, tendo passado pelo lápis, óleo e acrílico, fazendo todos os tipos de desenho:

– Mas à partir do momento em que eu larguei a tela e comecei a entrar em contato com as obras de Salvador Dali, Levy e Juarez Machado, que são para mim as maiores cabeças em termos de pintura, comecei a sofrer suas influências.

Mas Fábio, aluno do 2.o colegial da Escola "Experimental", ainda não está seguro do que faz, chegando a dizer que não gosta de seus trabalhos.



Fábio

Talvez porque ele se desgaste pois, conforme diz – "quando a gente tem a idéia é uma maravilha, mas levo três ou quatro semanas fazendo um desenho. Então quando termino estou enjoado da coisa, com a cabeça quente".

A maior parte das pessoas que tem visto seus trabalhos são amigos. E como não podia deixar de ser, Fábio só tem ouvido elogios:

– Mas eu estou querendo uma crítica – explica – para poder me apoiar em alguma coisa.

Quanto ao futuro, ele mostra-se um tanto realista:

– A gente sempre pensa em altas galerias, mas eu não quero viver disso, mesmo porque é meio impossível.

Então Fábio vê uma forma intermediária para manifestar-se:

– Vou transar propaganda que tem relação com a arte, embora não muita.

Apesar de às vezes não gostar do que faz, ou manter-se hesitante, Fábio sente-se gratificado: "prá mim basta estar fazendo arte – criando alguma coisa".

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

Quem leu algum livro nas últimas duas décadas, certamente já teve às mãos alguma obra de A.J. Cronin, o médico escocês que, um dia, parou de escrever receitas e resolveu se dedicar à literatura. Quem não leu nada, certamente já viu algum de seu livro transformado em filme ("O castelo do homem sem alma", "A cidadela", por exemplo). Quem não leu, não viu no cinema, nem na televisão, em fim de noite, pelo menos já ouviu falar de "Sob a luz das estrelas", "As chaves do reino" ou qualquer outra obra de A.J. Cronin que foi moda, coqueluche, há uns 20 anos.

Para quem esse moda passou despercebida, a editora Record lança agora "O jovem trovador". Trata-se da história do jovem padre Desmond Fitzgerald que, depois de ganhar um concurso de canto, em Roma, o cobiçado Cálice de Prata, para o seu seminário espanhol, é mandado para um vilarejo na Irlanda do Sul. Tudo vai indo muito bem, até que aparece a sedutora Claire...

A Record não informou se se trata do lançamento de apenas uma obra nova ou se o público, principalmente o jovem, terá reeditada toda a obra de Cronin. "O jovem trovador" certamente trará ao leitor a lembrança de "As chaves do reino" também a história de um padre um padre idealista encarregado de arrebanhar almas em alguma parte da China.

Na verdade, a obra de Cronin é composta de dramalhões, bem ao sabor de 20/30 anos atrás. São histórias de pais que expulsam a filha que se perdeu; de velhos, decadentes e teimosos escoceses que transformam suas casas em pequenos feudos; de românticos médicos e sua luta contra o sistema. Mas nisso tudo há alguma coisa que se aproveite. Por exemplo: "Sob a luz das estrelas", um romance de preocupação social, de denúncia do submundo em que vivem os mineiros ingleses. Essa história, embora escrita há quase 30 anos, ainda é bem atual.

CATÁLOGO

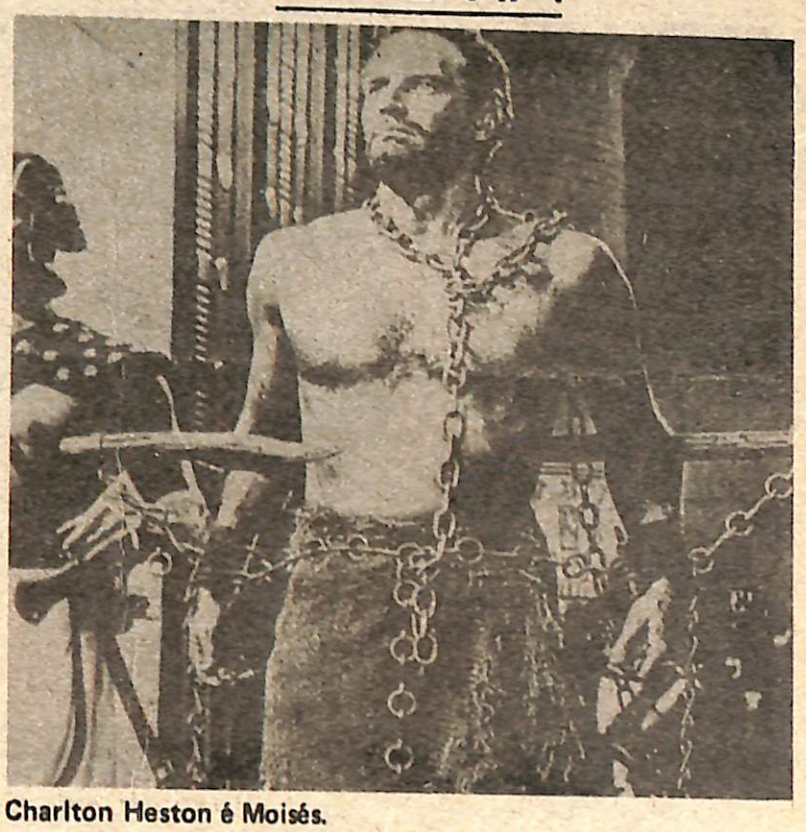
São 320 páginas, Cr$ 88,00. Editado pela Artenova, está indo para as livrarias "Retorno aos camacãs", romance de Pedro José de Sousa Pires, que estréia na prosa de ficção. Aventuras de uma jovem índia camacã, nos idos de 1600, raptada, levada para a França e que depois de muitas aventuras volta ao Brasil. O autor tem mais dois livros prontos, um dos quais a biografia romanceada do desbravador baiano, fundador da "Casa da Torre": "Garcia D'Avila: vaqueiro comedor de terras".

Wiston Leyland, editor do "Gay Sunshine", selecionou alguns autores brasileiros que farão parte da antologia de escritores gay latino-americanos que será publicado sob o patrocínio do National Endowment of Arts, do Congresso dos Estados Unidos. A antologia, que tem como tema o homossexualismo, reunirá, na parte brasileira, entre outros, Darcy Penteado, João Silvério Trevisan, Aguinaldo Silva, Gasparino Damata, Samuel Rawet e Luís Canabrava. Leyland também está planejando publicar dois autores latino-americanos através de sua editora de San Francisco: o argentino Manuel Puig ("O beijo da mulher-aranha") e o brasileiro Aguinaldo Silva ("o amor cego").

Outra de Aguinaldo Silva: ele está revendo seu segundo romance, "Cristo partido ao meio", para uma segunda edição, no ano que vem. O livro, lançado originalmente pela Civilização Brasileira em 1965, está esgotado há vários anos.

"Não diga sim, quando quer dizer não", de Hebert Fensrheim e Jean Baer, é o mais recente lançamento da editora Record.

CINEMA



Charlton Heston é Moisés.

"Os Dez Mandamentos", a novidade da semana. E estamos em 1977.

MARATONA DA MORTE – Até o dia 27, no Marabá. Com base numa novela de William Goldman, que também é autor do roteiro, o filme conta a história de um universitário (Dustin Hoffmann), um nazista refugiado no Uruguai (Lawrence Olivier) e um agente secreto (Roy Scheider), que para este último trabalha. Maratona mesmo é aguentar o filme até o fim.

SERÁ QUE ELA AGUENTA? – de 28 a 30, no Marabá. Filme paulista que o diretor Roberto Mauro garante não ser pornochanchada. A história se passa numa cidadezinha interiorana: uma noiva desconhece tudo sobre o sexo e foge do noivo na noite de núpcias. Com Zélia Martins, Ubiratan Gonçalves e Sônia Vieira. Será que o espectador aguenta?

POR QUE AGRADO OS HOMENS – Até o dia 27, no Ipiranga. A principal atriz, Sylvia Kristel ("Emmanuelle", que tão cedo não será exibido no Brasil), veio ao nosso país para o lançamento do filme, que está sendo exibido simultaneamente nas grandes e pequenas cidades.

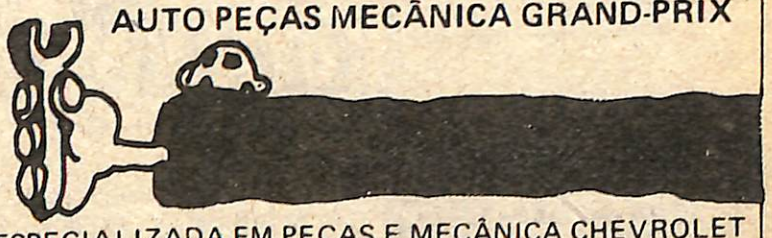
Baseado num livro de André Peyre, conta a história de um homem que deixa a mulher e a filha no interior da França e se apaixona por uma prostituta. Tanto podia ser na França como em qualquer outro lugar, pois o principal cenário do filme é uma cama.

OS DEZ MANDAMENTOS – A partir do dia 28, no Ipiranga, em exibição simultânea com o principal cinema de Quibrobó dos Anjos. Charlton Heston é o profeta Moises (já existe até um filme lançado este ano, intitulado "Moisés", com Burt Lancaster), líder dos israelitas na luta contra a opressão. Superprodução de grande sucesso popular que, como a maioria dos filmes de Cecil B. de Mille, se baseia em passagens da Bíblia. Ainda com Anne Baxter, Yul Brynner, Yvonne de Carlo, John Derek e John Carradine. Como o filme tem 222 minutos de projeção, haverá sessões às 14 e às 20 horas, todos os dias.

CINE ALVORADA – De 24 a 27 (menos terça-feira), "Gente Fina é Outra Coisa"; 28 e 29, "Maratona da Morte"; dia 30, "Ação Extra-Sensorial".

NOVIDADES Charme CALÇADOS RANGEL, 162

EMPRÊSA DE TRANSPORTES Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS Matriz
SÃO PAULO Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX

ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS KARMANN CARAVAN
DA KARMANN-GHIA DO BRASIL LTDA.
EXPOSIÇÕES E VENDAS:
Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

AS POBRES ESCOLAS DO MATO

As escolas rurais de Jundiaí funcionam com muitos problemas. Numa das escolas visitadas, a repórter Leda Cassins encontrou uma professora dando aula para o 1.o e para o 4.o anos ao mesmo tempo. Encontrou outra professora dizendo que, além de professora, ela precisa ser mãe, enfermeira. E tudo isso, por 1.700 cruzeiros por mês. Abaixo, quatro exemplos da precariedade em que funcionam as escolas rurais de Jundiaí: Champirra, Engordadouro, Rio Acima e Caxambú.



DO LADO DIREITO, O 1.o ANO. DO LADO ESQUERDO, O 4.o ANO.

Do lado esquerdo do quadro negro lia-se: "Quanto eu preciso para comprar três cadernos se eles custam 12 cruzeiros cada um?; do lado direito a questão: "Quanto dá 21/2?".

Poderia parecer estranho tal desnível. Mas acontece que nessa única classe da Escola do Bairro Champirra, a mesma professora desdobra-se dando aula para os 36 alunos do 1.o e 4.o ano ao mesmo tempo.

Não há diretor, pois o grupo está vinculado à Escola "Cesarina Fortarel G. Dias" de Jundiaí, e uma vez por mês um inspetor visita a escola. No período da manhã o grupo, que consiste numa única classe, passa a se chamar "Escola de Emergência do Bairro Champirra", onde funcionam o 2.o e 3.o ano.

Dos alunos e da merenda, uma das professoras diz que não pode reclamar:

— O lanche é bom, vem todo dia. As crianças são quase todas filhas de lavrador: alguns com problemas, muitos repetentes, mas vários até muito bons.

A professora da tarde mora na estrada Jundiaí-Campinas, ganha uma média de 1.700 cruzeiros mensais, e ela conta que o dinheiro se consome na condução:

— Aceitei porque me efetivei este ano. Mas espero conseguir remoção para perto da minha casa.

PROFESSORA? SIM, PROFESSORA. E MÃE, E ENFERMEIRA, ETC.

Cada classe tem três horas e 10 minutos de aula por dia. Revesam-se em três turnos (de manhã, do almoço e da tarde), inclusive nos sábados, mas mesmo assim falta, para cumprir a carga horária, uma hora por semana.

Assim funciona a escola estadual do bairro do Engordadouro, que com o mesmo esquema da isolada de Champirra, agrupa a 3a. e 4a. séries, assim como a 2a. e outra terceira, e com excessão apenas da 1a., as aulas são dadas juntas, ao mesmo tempo na mesma sala.

Nessas condições, as professoras têm que se tornar verdadeiras malabaristas, por um salário irrisório de cerca de 1.700 cruzeiros líquidos.

Mas nem assim conseguem cumprir o programa que lhes é estipulado e em consequência a aprendizagem é pequena.

Como diz uma professora do Engordadouro, que ensina a 25 alunos:

— Você tem que ser mãe, enfermeira, professora, e ainda nessas condições: dando ao mesmo tempo duas aulas diferentes. Então é impossível dar atenção à todos. Também o programa oficial não dá para cobrir de forma alguma. Por exemplo: para a 4a. série eu já deveria estar dando porcentagem e ainda estou em fração. E quando chega na hora das dúvidas, já é hora de ir embora.

Educação física? Está no programa. Mas que tempo teriam as professoras para dar?

O prédio dessa escola, que pertence à prefeitura resume-se em dois banheiros (apenas um em condições de uso), e uma sala sem forro ("que quando chove é uma correria", diz a professora).

A cozinha é praticamente dentro da sala, ou seja: enquanto faz o lanche, a merendeira e servente é obrigada a movimentar-se por entre os alunos, que se distraem da aula.

Como solução para o problema urgente das instalações, uma das professoras sugere um galpão, também da Prefeitura, existente nas imediações:

"Já recorremos à diversas autoridades mas não conseguimos nada. Seria preciso apenas algumas reformas. Mas a gente percebe a indiferença com essas escolas, onde a maior parte dos alunos é filho de lavrador.

Para confirmar tal indiferença, a professora lembra:

— No dia da criança todas as escolas centrais tiveram uma festinha com lanche extra. Na nossa? Teve que tirar dinheiro do bolso das professoras mesmo. Então você percebe como as escolas isoladas são esquecidas.

Mas porque essa diferença? Pergunta a professora que quando foi lecionar na zona rural assustou-se com tamanho abandono (acostumada que estava em dar aulas numa escola central: "não são crianças e alunos como todos?".

PARA AS CRIANÇAS, TUDO ESTÁ BEM. ELAS TÊM O MINGAU DE CHOCOLATE.

Na escola isolada do Rio Acima, como em quase todas da zona rural, apenas o primário funciona. Os alunos depois dessa fase, têm que passar, se puderem, para escolas de Jundiaí-Mirim. São duas salas de aula funcionando em dois períodos com cerca de 45 alunos cada uma. Mas segundo as professoras "é o suficiente".

As crianças sem uniformes, mal vestidas, mas aparentemente com bastante energia, parecem contentes com o mingau de chocolate que comem.

Apesar das dificuldades e baixa remuneração, uma das professoras está satisfeita:

— Prá mim compensa porque nasci para o magistério. Sinto prazer em ajudar as crianças. O dinheiro dá porque eu vivo disso aqui.

CAXAMBU: SE PELO MENOS HOUVESSE LUZ. E UM TODO DIA. . .

Na única escola estadual do Caxambú, o diretor do período diurno negou-se a dar entrevista, sem nem ao menos saber do que se tratava, alegando a existência de uma lei federal que o proibia.

Disse ainda, que preferia que a reportagem não falasse com nenhum funcionário, e nem permanecesse nas dependências da escola.

Recorrendo a um morador do Caxambú, que tem um filho estudando naquela escola, ele apresentou algumas queixas:

"Ah, aquí não precisava de uma, mas muitas coisas. Prá começar que quando falta luz na rua da escola, muita moças não podem ir estudar — aquí não é muito bonito à noite.

"Uma quadra coberta para a educação física das crianças também seria necessária — continua o senhor — se bem que o 1.o ano nem pratica — eles dizem que é por serem muito pequenos".

Outro problema apontado pelo pai do aluno, foram as constantes trocas de professor: "aquí trocam 4, 5 ou 6 professores por ano. E pelo que eu sei, de acordo com a vontade do diretor".

A respeito da merenda, o morador do Caxambú diz que não sabe se o fato ocorre com as outras crianças, mas seu filho só recebe merenda uma vez por semana: "e olha que aquí é tudo pobre. Bem que precisava ter o lanche todo dia".

PARA O DELEGADO DE ENSINO, TUDO BEM. OS PROBLEMAS SÃO NORMAIS.

Mesmo diante desses problemas levantados, o Delegado de Ensino Básico de Jundiaí acha que a situação das escolas rurais é boa: "ao menos não temos nenhum local sem escola, e os problemas que existem são naturais de zonas com população esparsa".

No que se refere às classes que funcionam com duas ou às vezes mais séries juntas, José Francisco explica:

"Cada classe tem que ter pelo menos 24 alunos. Então é comum que escolas isoladas não comportem mais salas e professores. Mas se houver 48 alunos, nós já colocamos outra classe".

Para o delegado de ensino, nesses casos, o aproveitamento das crianças não é prejudicado. O que acontece, conforme fala, "é que há maior sacrifício por parte do professor, que inclusive, trabalha mais com duas classes".

E mesmo com todo este desgaste e movimento do professor, seu ordenado independe da localização da escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Da 1a à 4a. série, o professor é polivalente, tem que dar até aula de educação física. Mas nessas condições isso é possível? José Francisco admite que muitas vezes essa matéria não é cumprida rigorosamente:

— É claro que um professor que trabalha as quatro horas não pode dar educação física uma vez por semana. Mas na medida do possível, o aluno sempre tem esses ensinamentos.

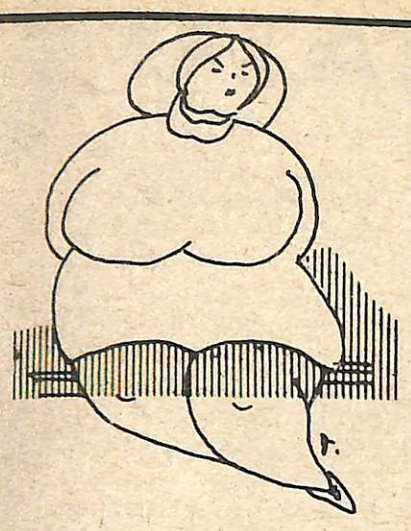
Quanto à merenda escolar, que não é servida com frequência em algumas séries dessas escolas, o delegado de ensino diz que o programa de alimentação escolar visa o fornecimento, de maneira mais intensa, para os alunos da 1a. a 4a. série. "Depois, nada impede que se estenda aos demais", fala José Francisco.

Se para os primeiros anos do primário, onde a demanda é maior, há acumulação de séries em uma classe, dificilmente as zonas rurais têm escolas com as demais séries. Assim, o aluno que quiser prosseguir nos estudos, tem que se deslocar para outros bairros. Isso é explicado por José Francisco:

— Não há possibilidade de deslocar professoras para tão poucos alunos. Mas quando, por exemplo no Rio Acima, temos escolas agrupadas, elas poderão vir a ter a 5a. ou 6a. séries.

"Mas de uma maneira geral — conclui o delegado de ensino — a situação é boa".

VENHA BUSCAR SEU VOLKS OKM. NA Sótergal BASTA
PARTICIPAR DA V.D.C. PARA GANHAR! SÓTERGAL
TUDO A PREÇO DE INDUSTRIA!
AV. DR. OLAVO GUIMARÃES, 197
RUA S. PEDRO, 293 - PONTE S. JOÃO

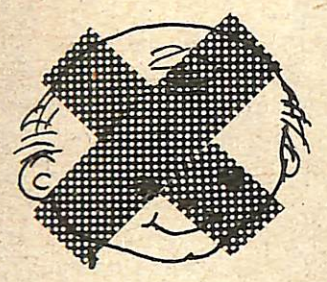


QUESTÃO DE PELANCA

Por decisão do Tribunal Federal de Recursos, as portarias de 1967 que davam à SUNAB o poder de multar e fixar preços de vários produtos, são nulas. A competência da SUNAB, segundo o TFR, é limitada ao estabelecimento do preço dos ingressos em diversões públicas. Já no mesmo jornal que publicou essa notícia, há um anúncio da campanha "Defenda-se! Ajude a SUNAB a defender você", com o título "Não leve sebo nem pelanca para casa". Considerando a decisão do TFR de que SUNAB só pode mexer com diversões públicas, o anúncio só pode estar se referindo à Wilza Carla. (S.A):

FALANDO SÉRIO

Agora, falando sério: tem alguém querendo fazer a gente de bobo. Será que é a SUNAB ou o TFR? (S.A.)



CIÊNCIA IMPRECISA

Uma das conclusões a que chegaram os médicos que participaram do congresso de sanitaristas, realizado semana passada em São Paulo: duas mil crianças morrem de fome, por dia, no nosso continente.

Não esclareceram, contudo, a porcentagem acima e abaixo do equador. (E.M.)

FALTA DE HÁBITO

A respeito do processo que a Procuradoria Geral da Justiça de São Paulo está movendo contra o jornalista Ruy Mesquita, diretor do "Jornal da Tarde", disse o presidente da Arena paulista, Cláudio Lembo: "Analisar os fatos é tarefa precípua do jornalista opinativo. As consequências são próprias de uma sociedade desacostumada a conviver com homens de opinião". Será que o pessoal do seu partido não tem ajudado um bocado a dificultar essa convivência, hein "seu" Lembo? (V.V.)

NOVIDADES CINEMATOGRÁFICAS

Vem aí "Os Dez Mandamentos", no Ipiranga. Mais reprisado que a despedida do Pelé. (AF).

TROPICALISMOS

Sylvia Kristel já veio ao Brasil. Agora, comenta-se que Paris inteira está saltitante à espera de Monique Lafond, a nossa "Emmanuelle Tropical". (AF)



CORINTIANAS (I)

Bom, o Coríntians já ficou campeão. Agora só falta o Copersucar. (S.F.).

CORINTIANAS (II)

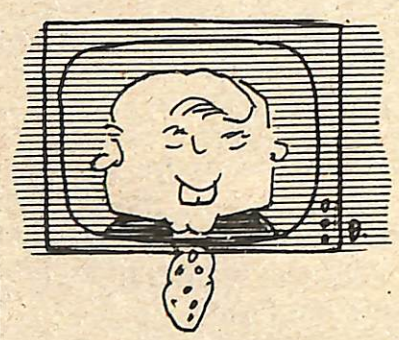
No dia seguinte, o corintiano acordou, olhou em volta e suspirou: tudo continuava como antes. (S.R.)

CORINTIANAS (III)

Eu só queria saber o que é que prometeram para o Ruy Rey. (S.A.)

CORINTIANAS (IV)

Eu só queria saber o que foi que Dulcídio Vanderley Boschilia e Paulo Egydio conversaram, naquela tarde, no Palácio dos Bandeirantes. (S.A.)



QUEM VÉ CARA. . .

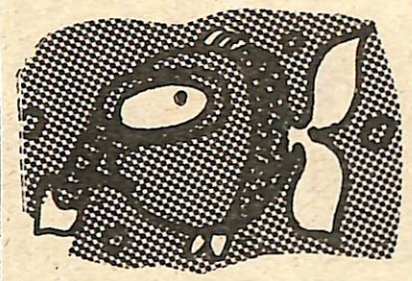
Embora sem aqueles homens lindos e de fala macia, o "Jornal da Bandeirantes" (Canal 13, às 19,20 horas) é sem dúvida, o melhor telejornal de São Paulo.

Ligue no 13. Depois do jornal ainda dá tempo de ver o Cid Moreira no 5, falando sobre o horário da morte de Cláudia. (E.M.)



LUCIDEZ

Antes que me esqueça: a reportagem que o **Jornal de Jundiaí** publicou alguns dias atrás, a respeito de valentes caçadores que mataram uma capivara que navegava mansamente nas águas de um rio, e que chamaram repórteres e fotógrafos para documentar a sua façanha, foi excelente. Muito bem escrita, a reportagem defendeu a preservação dos animais contra os predadores, e fez muito apropriadamente, uma comparação entre a valentia sem riscos dos façanhudos caçadores, e a covardia dos que se recusaram a ajudar a salvar a vida do sargento que caiu no poço das ariranhas em Brasília, para salvar a vida de uma criança. A matéria foi assinada por O.M.B., que é um jovem e honesto repórter; e a quem cabe o mérito de ter visto a questão não pelo ângulo dos festivos predadores, por quem não se deixou envolver, mas pelo ângulo da razão. Aplausos. (S.V.)



O ECÓLOGO

O deputado Sérgio Cardoso de Almeida que, há pouco tempo, discursou em Brasília defendendo a instalação da Braskraft às margens do Paranapanema fez um discurso ecológico em Belém do Pará. Segundo ele, é preciso "ampliar o desmatamento na amazônia usando, inclusive desfolhantes químicos como o agente **laranja**", aquele mesmo que o exército norte-americano usou no Vietnã. E disse mais: "Ecologia é uma palavra que foi inventada apenas para inspirar poetas". Não satisfeito, arrematou: "Quem defende preservação de florestas e o direito dos índios é esquerdista". O partido dele? Arena. . . (M.M.)

NOSTALGIA

Juro que ouvi um corintiano gritando "aleguá-guá-guá", na rua do Rosário. (AF)

OLIGOPOLIO INCONSCIENTE

Foi uma tentativa de matar dois coelhos com uma paulada só. O vereador Henrique Franco queria falar alguma coisa sobre o projeto dos ônibus e ao mesmo tempo agradar a grande platéia presente na última sessão da Câmara. Então subiu à tribuna e disse: "enfrentamos os malefícios de um oligopólio sem conscientização". Pano rápido! (S.H.)



DEU NO "ESTADÃO"

"Apenas 15 construtoras no País executaram 72,64 por cento de todas as obras públicas municipais, estaduais e federais, em 1976".

E mais adiante:

"O último exemplo de benefício às grandes empreiteiras foi a publicação de um edital da Secretaria de Obras do Estado, convocando uma única empresa para canalizar os 11 quilômetros do rio Tamanduateí, na altura do rio Tietê até a divisa com São Caetano". (Pela transcrição, E.M.)

CAMPANHA

Ajude a combater a inflação: mate um feirante. (E.M.):

MOMENTO DE REFLEXÃO

Fora da pechincha, é o caos. (E.M.)



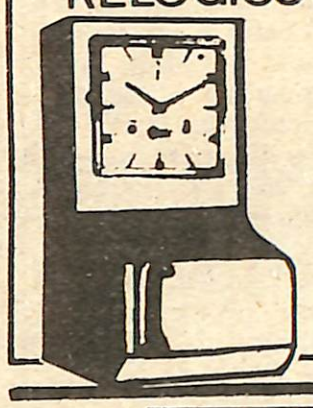
DIALOGUEMOS

Explica pra mim: essa história de mandato tampão também é pra evitar derramamento de sangue? (E.M.)

INTERPRETAÇÃO LIVRE

Pra mim, **corrente do povo contra a inflação** é todo mundo fazendo aquilo que os metalúrgicos estão. (E.M.)

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL



REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

